

VITÓRIA DA ORDEM

O Plebiscito Nacional de domingo decorreu dentro da mais completa ordem e com grande entusiasmo em todo o País. As informações recebidas e transmitidas, ante-ontem e ontem, pelo *Diário da Manhã*, acerca do movimento eleitoral, são eloquentes — mostram que o Povo soube corresponder calorosamente ao apelo patriótico do Governo da Ditadura, concorrendo às urnas, votando a Nova Constituição. Mais uma vez provou a excelência dos seus sentimentos patrióticos e afirmou a necessidade de se manterem as posições conquistadas, de se continuar a obra de reconstrução nacional, em curso.

Houve ordem, como não podia deixar de ser, num País dirigido por um Governo de ordem. Houve entusiasmo na celebração do plebiscito que, acima de tudo, era um acto de fé nos destinos imortais da Patria, o *Credo* do patriotismo português. Houve aclamações que foram a indicação segura da vitória dos princípios da política nacional preconizada pelo sr. Presidente do Ministerio. A Constituição votada é aquela que deseja o Povo, a carta-magna das verdadeiras liberdades publicas, dos direitos da Nação que nela e por ela surge prestigiada, engrandecida, elevada á maior altura da sua vocação historica, integrada na Civilização, depurada dos erros e vícios do liberalismo anarquico.

Não há, não pode haver, hoje, em Portugal, quem, de são critério, ouse negar a evidencia dos factos: o Governo da Ditadura Nacional tem o aplauso, o apoio do Povo. O Exercito fez uma Revolução que acaba de ser consagrada como a mais alta afirmação de ordem, de confiança, de adesão á obra de restauração financeira, politica, economica, social e moral da Ditadura. Essa Revolução está triunfante, segue a sua marcha vitoriosa para o Futuro. Honra o Exercito, honra o Governo, honra a Nação!

Viveu-se, nas duas ultimas semanas, de norte a sul de Portugal, intensamente a vida activa, electrizante, das grandes jornadas nacionalistas, das grandes apoteoses das virtudes de raça, do espirito de civismo dos portugueses. Por toda a parte se elevaram vozes cuja eloquencia patriótica se desconhecia, cuja

fé andava como chama perdida na sombra. Foram inteligencias que se despertaram, actividades que se revelaram, boas-vontades que se integraram no exercito glorioso do resgate, no grande exercito da União Nacional. Todos esses elementos de acção apareceram a servir uma causa impessoal, a causa da Patria. Não poderão ser esquecidos, não deverão regressar ao anonimato. Continuam a ser necessarios no periodo de organização politica, social e cultural que agora se abre com a promulgação da Constituição. A Ditadura Nacional continua a sua obra, o seu pensamento organico, para além de si mesma, com o apoio indispensavel, forte, do Exercito, com os mesmos objectivos de ressurgimento, de colaboração de todos os portugueses entre si e com o Estado. Não se interromperá a campanha imprescindivel de organização das forças da Ordem, das forças nacionalistas. A União Nacional vai dar decisivo impulso á sua organização, chamando ás suas fileiras todos os portugueses dispostos a servir a Patria, a cumprir os seus maiores deveres cívicos.

A eleição de ante-ontem confirmou a certeza de que a Nação está integrada no pensamento politico da Ditadura; que a Nação quer um Governo forte, uma administração honesta, um Estado sem partidos; que a Nação é pelo restabelecimento dos direitos da Família e das Corporações, pela politica dos orçamentos equilibrados, da moeda sã, do crédito sólido, do dinheiro barato, da construção e reparação das estradas e dos portos, das escolas, dos monumentos e edificios nacionais, da reorganização e aparelhamento do Exercito e da Marinha, duma boa administração colonial, do desenvolvimento da instrução e da cultura, enfim, da instauração dum Estado Novo num Portugal Novo!

Dar vida a estas aspirações é organizar a Nação. Não é outra a certeza que nos dá a Nova Constituição; não é outra a certeza que quis dar ao País o Governo da Ditadura. E' necessario, por isso, que esta confiança, este acto de fé se transforme em factos, que a União Nacional saiba tirar desta vitória a vitória da sua causa, que é a Causa de Portugal restaurado.

BARRIGA

Antes de ler a Constituição, ele declarou que talvez a votasse. Tudo dependia do estudo do que ela continha.

Mas no outro dia, ao lê-la, afirmou que a não votava e, como lhe perguntassem porquê, respondeu testarradamente que a não votava.

Depois disse o motivo: a Constituição era perfeita em teoria, era o ideal, um ideal a realizar mais tarde, muito mais tarde.

Mas, porque a não votava, se ela continha todas as aquisições do espirito humano sobre a organização dos povos?

E' um ideal, é um ideal... não dá pão ao povo, respondia repetidamente.

E só quando a ave se afastou e viram a sua silhouete recortar-se bojuda, toda bojuda, como se fosse um ventre integral a andar, os que o ouviram perceberam... porque é que ele não votava a Constituição.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um voto qualificado e assinado

Na assembleia de X. apresentou-se a votar um conselheiro.

E' alto, empertigado; uma grande fachada tipo gótico, a cobrir uma insuficiência mental por uma aparência de vigor fisico.

Vimo-lo entrar: a fisionomia iluminada, a allure triumphal, como quem vai praticar uma grande façanha. Afastou bruscamente alguns votantes e com o ar de um routurier de Michel Zévaco, ergueu a mão e entregou a lista.

Votava contra, o conselheiro. E para que se não dissesse que os idiotas não sabem escrever, assinou o voto.

Aviso a desempregados

Devem comparecer com urgencia no Commissariado do Desemprego, Heitor de Oliveira Vitoria e José Maria Ramos, cujas moradas se ignoram,

O GOVERNO CUMPRIMENTOU O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA PELA PRORROGAÇÃO DO SEU MANDATO

Os membros do Governo foram ontem á tarde a Cascais cumprimentar o venerando Chefe do Estado pelo resultado do plebiscito, que aprovou a Nova Constituição Política da Republica e prorrogou o mandato do sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona por mais dois anos.

O SOSSEGO

Quem lêr o noticiário de um dos jornais de hoje não encontra nada de excepcional, nada que mereça relêvo.

E contudo foi ontem o dia das eleições!

Votou quem quis, votou muita gente, uns a favor, outros contra; mas tudo decorreu com sossego e seriedade.

Pois não houve nada de excepcional para alguns estetas da escrita.

Efectivamente não houve bombas e ninguém foi morto patrioticamente.

Noutros tempos! Ah! a saudade imobiliza a pena!

CONRADO... O DO SILENCIO

Anda-se há muito tempo a explorar com o nome do homem. Se alguém não fala, mesmo quando devia falar, se não escreve mesmo quando devia escrever diz-se logo: guardou de Conrado o prudente silencio.

Mas hoje, ao ler o que outro escreve e ao reparar que nada escreveu, não nos lembramos de Conrado.

E' que a omissão não fôra por prudencia...

Este não guardou de Conrado o prudente silencio, mas de Cagadus Linneus a atitude enviusada.

E se se pescasse o anfibio?...

NA QUINTA PAGINA:

OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIÁRIO DA MANHÃ»

O QUE PENSA O ARQUITECTO

JORGE SEGURADO

NA PAGINA CENTRAL:

OS RESULTADOS DO PLEBISCITO

No «Diário da Manhã»

Recebemos a visita, que muito nos penhorou, do sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo.

PREVIDENCIA SOCIAL

O *Diário da Manhã* recomeça hoje a publicar a série de artigos que um dos seus melhores colaboradores tem escrito sobre o magno assunto da «Previdencia Social» e que tão apreciados têm sido pelos nossos leitores.

Galos na mesma capoeira

Devido ao esforço que tivemos de fazer por causa da propaganda da Nova Constituição — não tivemos oportunidade de fazer referencia á questão social... Ramada Curto — Bourbon e Meneses.

Parece-nos, que se esqueceu propositadamente um pequenino pormenor — um dia a «Republica Social» órgão dos socialistas, que se publica no Porto, e que o sr. dr. Ramada Curto dirige de Lisboa — protestou energicamente contra o facto de a «Republica de Lisboa» — pretender ser órgão da Aliança...

—Em Lisboa a «Republica» não respondeu, mas com certeza registou.

Dias depois um jornal da tarde — iniciava uma campanha contra o director do órgão que seavorara em patrão-mór da Aliança.

No Porto, a «Republica Social» ajudou; deu mesmo três estocadas certas na «Republica de Lisboa» — esta apañhou, calou, e... registou. O órgão dos socialistas foi continuando a manifestar discordancia por ver sentado em cima da tampa da Aliança (nesse tempo Republicano-Socialista) um homem que era acusado de ter das alianças uma noção demasiado materialista...

Em Lisboa — o patrão-mór da lancha da Aliança ouviu, calou e... registou.

Na «Republica Social» o dr. Ramada Curto, um dia, já um tanto saturado pelo facto de a Aliança ter sempre a mesma composição, a mesma tampa e por cima da tampa... o mesmo órgão... das Alianças Reunidas... bradou: ou acaba esta marmelada: ou nós vamo-nos embora...

A «Republica» ouviu, calou... e registou. Os outros órgãos da Aliança também ouviram, calaram, mas não acreditaram...

...Um dia entrou tudo em ebulição, a tampa foi ao ar, de dentro da panela saíram os socialistas, mas... a «Republica de Lisboa» ficou cada vez mais órgão, cada vez mais aliada... tocando sempre a musica dos irmãos unidos ou dos moínhos reunidos...

Vem a conferencia de Coimbra; o sr. Bourbon e Meneses também queria ser galo naquela capoeira; não queria ver outro no poleiro; passou então o sr. Ramada Curto a pagar todas as favas contadas pelo jornal de Lisboa, favas que não estavam moidas e que registavam todas as estocadas que lhe tinham sido dadas pelo jornal do Porto.

Os socialistas antes quiseram estar sós do que mal acompanhados; o sr. Bourbon e Meneses não queria estar só; queria estar acompanhado... mas não queria outro galo na mesma capoeira.

PREVIDENCIA SOCIAL

OS SEGUROS NA DOENÇA

O principio do seguro na doença para as classes populares tem, como o da protecção ás vitimas dos accidentes de trabalho, um fundo de justiça que não sofre discussão.

O assalariado ou o pequeno empregado que não tenha outro amparo na vida que o pão de cada dia ganha penosamente, são forçados a encarar a doença como uma fatalidade susceptivel de desencadear todos os males. O rostrado o chefe de familia, a desgraça e a miseria começam logo, por via de regra, a rondar a porta. São raros os que por espirito de economia ou por habitos de vida regrada, conseguem pôr de parte alguma coisa para nas horas más poderem enfrentar a tormenta. Daí, uma perspectiva cruel, uma ameaça tragica, que encham de incerteza e de instabilidade a vida e o larda grande maioria dos que trabalham.

Não faltaram desde os primeiros momentos da transformação profunda por que a humanidade passou durante o seculo passado com a industrialização intensa que se generalizou, as exortações sensatas e instantes para os mais modestos se unirem em cooperativas ou caixas de auxílio mutuo. Reconhecida a dolorosa fragilidade do trabalhador isolado na organização economica e social dos nossos dias, o remedio estava evidentemente na congregação dos esforços e das migalhas de muitos. Teve o mutualismo tambem entre nós os seus propagandistas entusiastas, mas infelizmente a obra realizada é muito escassa para a grande massa humana que haveria a proteger e a organizar.

A ideia do seguro social na doença como tem sido realizada em varios países teve por via de regra a mesma origem e os mesmos objectivos que já verificámos em todas as modalidades dos seguros sociais. Postos em presença dum grande mal de caracter social e economico como eram a doença e as suas consequências na grande massa das populações, os politicos inclinaram-se quasi sempre para medidas de protecção que, se não se afiguravam muitas

vezes susceptiveis de realizar-se, tinham pelo menos a qualidade de obter um bom efeito politico. Eram soluções que encontravam sempre o apoio da maioria. A lei dava abrigo a uma grande massa de gente: todos os chamados a receber a protecção prevista em caso de doença, o tratamento e as ajudas em dinheiro. Um grande numero de outros arranjava occupação e influencia politica na maquina burocratica encarregada de organizar tantos milhares de pessoas. O conjunto da obra não podia deixar de agradar á primeira vista, tão nobres e tão humanitarios eram os fins a atingir. Os que protestassem contra o «modus faciendi», viam as suas vozes abafadas pelo clamor de satisfação geral. E quanto aos inconvenientes, esses, não começariam a pesar senão depois de posta a maquina em andamento.

O problema do seguro na doença pode precizar-se com simplicidade: arranjar maneira de por efeito de medidas de coacção levar para organizações colectivas de previdencia os individuos que entregues aos seus proprios meios, parecem não poder ou não saber tomar as precauções necessarias para fazer face a um mal tão comum como a doença.

E' evidente que muitas das causas desta incapacidade individual são devidas á organização economica actual. Frequentemente o salario é tão escasso que mal dá para viver. Por outro lado, o numero de doenças não pode deixar de ser elevadissimo enquanto existirem bairros infectos, sem ar, sem sol e sem luz, enquanto muitos dos alimentos essenciaes forem ultrajosamente adulterados, enquanto se não conseguir elevar um pouco o nivel moral e de educação das nossas camadas mais pobres, ou pelo menos obstar que elas desçam abaixo daquele minimo de existencia humanamente satisfatoria.

Ministro da Instrução

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos regressou ontem á noite a Lisboa.



67265

LISBOA 22 MAR 33

ciente, de que fala a Nova Constituição.

Nestes problemas de previdencia social deveria ter-se sempre bem presente que «natura non facit saltos» Não se violenta o curso dos acontecimentos, nem se improvisam soluções de conjunto sem gradual e harmonicamente se constroem pedra a pedra os alicerces do grande edificio do verdadeiro progresso social.

O Estado pode e deve preocupar-se com a sorte das classes menos favorecidas. Mas é um grave erro supor que tais problemas possam resolver-se de facto e sem uma preparação séria dos meios a beneficiar.

O seguro social na doença é o que nos oferece uma experiencia mais completa e mais prolongada. Bastará dizer que existe na Alemanha desde 1883. E quais os frutos obtidos nestes quatro dezenas de anos? Será esse o objecto do nosso proximo artigo.

Mas observe-se desde já que o exemplo alheio em nada servirá para nos ajudar na resolução do nosso problema senão para nos exortar a não reincidir em erros cujas consequências todos os dias parecem agravar-se.

O nosso caminho em Portugal, é o que a Constituição nos traça nos artigos lapidares do seu capitulo VIII que consubstanciam todo um alto programa de renovação economica e social. São as causas do mal que urge atacar—até onde for humanamente possível—e não os efeitos, cuja torrente impetuosa devora implacavelmente todos os esforços e todos os meios que se lhe queiram oppôr.

Caminhos de ferro

Officinas de reparação da linha do Vale de Sabor—Uma representação dos comerciantes do Porto—Unificação das tarifas em toda a rede da C. P.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concordou com o parecer da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro referente á escolha de um terreno junto á estação de Carviçais para construção das oficinas para reparação de material circulante e de tracção da linha de Vale de Sabor.

A Associação dos comerciantes do Porto dirigiu uma representação ao Governo pedindo que, tendo já sido aprovadas pelo Conselho Superior de Caminhos de Ferro, sejam promulgadas e postas em execução as novas tarifas ferroviarias, a fim de facilitar o desenvolvimento do commercio e industria de determinadas especialidades e consequente aumento do trafego.

O sr. ministro das Obras Publicas vai publicar, dentro de breves dias, o diploma que diz respeito á unificação das tarifas em toda a rede da C. P.

Sociedade Portuguesa de Quimica e de Fisica

(Nucleo de Lisboa)

Sob a presidência do sr. general Aquiles Machado, secretariado pelo sr. engenheiro Saldanha Cardoso Pereira, reuniu ontem esta sociedade.

O sr. professor Lepierre fez a sua communicação sobre vinhos do Porto. Tomaram parte na discussão o sr. dr. Hugo Mastbaum e os srs. professores Dr. Pereira Forjaz e Luiz Rebeio da Silva.

Depois de larga discussão assentou-se na necessidade de fixar as bases a que devem satisfazer os genuinos vinhos do Porto.

Para isso, torna-se necessario fazer analyses, tão completas quanto possível, dos diversos tipos de vinhos do Porto, para o que devem ser aproveitados os diversos laboratorios do Estado, que se acham aparelhados para os diferentes ramos de analyse.

Só com os resultados dessas analyses poderá a comissão official dos metodos analiticos fixar as bases.

Foi nomeada uma comissão composta do sr. presidente e dos srs. professores dr. Pereira Forjaz e Lepiere e do sr. dr. Hugo Mastbaum, para redigir a representação que, nesse sentido, deve urgentemente ser apresentada ao Governo.

Estando a hora adiantada, ficou reservada para a proxima sessão a communicação do sr. engenheiro Saldanha Cardoso Pereira.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:

Cigarrinhas, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.

João Cardozo RUA DO CARMO

Grande Exposição Industrial Portuguesa

O seu documentario cinematografico official é hoje passado perante o sr. Presidente da Republica, sendo amanhã á tarde exibido, em sessão especial, no cinema Condes

Como se sabe e em oportuno tempo foi noticiado, o eximio operador cinematografico, sr. Anibal Contreiras, realizou um documentario official da Grande Exposição Industrial Portuguesa cujas experiencias de ordem tecnica, lá levadas a efeito, surtiram o melhor resultado.

Esteve a primeira apresentação deste filme marcada para fins de Janeiro proximo passado; mas como a comissão administrativa da Exposição não queria promover aquella exhibição sem a comparencia honrosa do illustre Chefe do Estado, e como pouco antes da data marcada o sr. general Carmona tivesse, infelizmente, adoecido, aquella comissão resolveu adiar a cerimonia a que nos referimos para quando sua ex.^a pudesse presidir-lhe.

Ultimamente o interesse despertado pelo filme em todo o País, desde o principio bastante grande, aumentou extraordinariamente, visto anunciar-se a reabertura da Exposição, chegando pedidos instantes para que o trabalho do sr. Contreiras seja exibido o mais rapidamente possível em diversos pontos da provincia.

Em consequencia disso, a Comissão Administrativa resolveu pedir ao sr. Presidente da Republica uma audiencia particular para aquele operador cinematografico que hoje pelas 17 horas, irá á cidade de Cascais fazer perante sua ex.^a uma exhibição do alludido documentario que nos dizem ser um trabalho magnifico, tanto pelo que diz respeito á sua perfeita execução, como pela eficiencia com que atinge o objectivo de propaganda em vista.

Amanhã, portanto, será efectuada a primeira exhibição official do documentario da Exposição, no cinema Condes, ás 15 horas, com a assistencia dos membros do Governo que para tal fim foram convidados e que prometeram honrar aquele acto com a sua presença.

São válidos os bilhetes de convite já enviados pela Comissão Administrativa; mas se alguma pessoa interessada em assistir a este elucidativo espectáculo, tiver extraviado o respectivo cartão e queira ainda obtê-lo, pode dirigir-se hoje á secretaria da Exposição na rua do Mundo, 20, 1.º ou á sucursal do «Seculo», das 15 ás 18 horas.

Exportadores de Portugal

Para os devidos efeitos se dá conhecimento aos interessados que, conforme foi comunicado, em tempo oportuno, aos organismos economicos competentes, industriais, comerciais, agricolas e colonias, e Repartição de Fomento Commercial está procedendo á revisão e actualização das listas de exportadores dos diversos artigos de produção ou fabrico nacional.

A inscrição naquellas listas, que serão publicadas oportunamente, não depende de requerimento ou solicitação dos interessados.

Convindo, porem, evitar quaisquer omissões involuntarias, solicita-se a atenção dos exportadores para aquelle trabalho, que depois de concluido terá a maior divulgação no País e no estrangeiro.

Quaisquer cidadãos, empresas ou sociedades que se julguem com direito a figurar nas listas referidas poderão formular o seu pedido por escrito, dirigido áquella Repartição, até ao dia 15 do proximo mês de Abril, indicando o nome, firma ou denominação, endereço ou sede e o artigo ou artigos que exportam habitualmente.

MARINHA

Saiu a 18 de Hong-kong, para Singapura, o cruzador «Adamastor».

Os torpedeiros «Liz» e «Sado», têm andado no mar a proceder a exercicios para adestramento do respectivo pessoal.

Largou para o serviço da fiscalização da pesca, a canhoneira «Lagosa».

Foi louvado o 1.º tenente sr. José Antonio Henriques, escrivão do Departamento Maritimo do Centro, pela muita dedicação, zelo e boa intelligencia que, no seu espinhoso e difficil cargo, tem demonstrado. As excepcionais qualidades de trabalho, o muito saber das leis e regulamentos que respeitam ao Fomento Maritimo, a criteriosa orientação na direcção da escriptoria, fidelidade nos informes, são factores valiosos e precisos á pratica das funções de escrivão do departamento, qualidades que concorrem todas no referido funcionario.

COLONIAS

Em virtude da legislação em vigor não se manda ouvir quaisquer Conselhos superiores para o provimento de lugares tanto técnicos como não técnicos, e muito principalmente quando por meio de concurso se fez a devida selecção e se obteve a precisa segurança de competencia dos nomeados, val ser publicado um decreto abolindo nas colonias essa formalidade.

Val ser publicado um decreto isentando de todos e quaisquer impostos fiscaes ou taxas que não sejam os exclusivamente previstos e regulados pela legislação postal internacional, os vales e ordens postais internacionais e bem assim os vales e ordens postais ultramarinos, uns e outras quer pagos, quer emitidos nas colonias, e também os vales e ordens postais inter-provincias, quer emitidos, quer pagos em qualquer colonia, ficando contudo sujeitos a esse pagamento, os vales e ordens postais provinciais, em conformidade com a legislação interna de cada colonia.

O governador geral de Moçambique comunicou telegraficamente ao sr. ministro das Colonias que no Conselho do Governo foi apresentada uma proposta estabelecendo as condições de preferencia para o provimento dos lugares dos diferentes quadros da colonia.

Reuniu, ontem, o Conselho Superior das Colonias, que se occupou da apreciação de 52 diplomas do Governo de Angola, do projecto de diploma do Governo de Macau, criando o «Fundo de Reserva do Opio», e do projecto de diploma relativo á fixação de grupos de emigrantes estrangeiros nas colonias de Africa.

Bancos e Companhias

COMPANHIA DE SEGUROS «ATLAS»—A assembleia geral da Companhia de Seguros «Atlas», ontem realizada, aprovou o relatório e contas da gerencia finda, bem como o parecer do conselho fiscal e elegeu os corpos directivos para o trienio 1933-35, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—Presidente, barão de Alvalazere; vice-presidente, dr. Antonio Bourbon; secretários: José de Arrochela Pinto de Lencastre Ferrão e engenheiro Luiz de Meças Correira Assalmo.

Directão—Efectivos: dr. Augusto Camoes Nunes Saldanha, conde de Arrochela, dr. Fernando Cortez Pizarro, dr. José Maria Broença de Almeida Garrett e dr. José Paulo Mendonça do Amaral. Substitutos: Antonio de Sousa e Vasconcelos de Penha e Costa, conde de Agueda, Eutico de Sampaio Sattorio Pires, Manoel Rodrigues de Vasconcelos e visconde do Sardoal.

Conselho fiscal—Efectivos: conde de Azevedo, Francisco Abreu Castello Branco Correira de Lacerda e dr. Luiz Afonso Viana de Lemos. Substitutos: P. Isidro de Oliveira Ramos, Manuel Joaquim Rodrigues e dr. Tibério da Maia e Mendes.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO MONDEGO—Realizou-se, ontem, de tarde, a assembleia geral ordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, convocada para discutir o relatório e contas da gerencia de 1932, bem como o parecer do conselho fiscal, e para proceder á eleição do novo conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

A assembleia aprovou todos aquelles documentos, e reelegu os srs. Ramiro Reis e Sousa, dr. Fernando Cortez Pizarro e Henrique de Vasconcelos e Sá para o conselho fiscal.

Banquete diplomatico

O sr. ministro da Belgica e a sr.^a condessa de Lichterweldé ofereceram ontem um jantar a que assistiram o sr. ministro da Maainha e esposa; embaixador do Brasil e esposa; ministro do Japão e esposa; madame Ernesto de Vilhena; general Vieira da Rocha e esposa; Encarregado de Negocios do Mexico e esposa; Encarregado de Negocios do Chile e esposa; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais; dr. Julio de Vilhena e Mineur.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na sua reunião de ontem, a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, tratou da elaboração do relatório a apresentar á primeira assembleia geral ordinaria, convocada, como já se noticiou, para o dia 10 do corrente, ás 16 horas e meia.

A direcção do S. P. I. volta a reunir-se na proxima sexta-feira, ás 12 horas

Devem aproveitar esta unica occasião

Para comprarem um bom aparelho de T. S. F.!

PHILIPS

A preços quasi inacreditaveis

Liquidamos alguns modelos de aparelhos receptores dos que ainda hoje satisfazem bem

Os amadores mais modestos têm agora uma excelente oportunidade para fazerem a aquisição dum posto

Visitem imediatamente a nossa Sala de Exposições

SOCIEDADE COMMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

Avanida da Liberdade, 3 — LISBOA —

INFORMAÇÕES ASSOCIACOES ECONOMICAS

Foram nomeados sub-delegados do Procurador da Republica em Estremoz e Torres Vedras, respectivamente, os srs. drs. José Luiz Vargas Rocha e José Jorge Oliveira Leão.

O sr. engenheiro Frederico Joaquim de Sousa Neto Santos Taveira foi nomeado adjunto da administração Geral dos Servicos Hidraulicos e Electricos.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de FENSVANNIA (Phisicciplia, E. U. D'A) e de LISECA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

Almoço de homenagem

O almoço de despedida que uma comissão de sócios do Sindicato da Imprensa Portuguesa oferece ao jornalista brasileiro sr. Amélio do Rêgo Barros realiza-se hoje, pelas 12.30 horas, no Restaurante Tavares, rua do Mundo.

Acham-se já bastantes pessoas inscritas.

CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

NA RUA DE ARROIOS foi assaltado e roubado um comerciante alentejano

O sr. Carlos José Moreira, de 59 anos de idade, farmacêutico de Ferreira do Alentejo, recebeu ali um telegrama avisando-o de que se encontrava muito mal uma pessoa de sua familia que reside na rua do Arco do Cego.

Dirigiu-se imediatamente para Lisboa e quando seguiu para casa daquele parente foi abordado na rua de Arroios, por três individuos que o agrediram a soco e a pontapé lhe roubaram a carteira com dois mil escudos e alguns documentos de valor.

O agredido depois de pensado no Banco do Hospital de S. José recolheu a casa.

COMERCIAL E INDUSTRIAL DO BEATO E OLIVEIAS—Contribuções e Impostos—Reuniu hoje, pelas 21 horas, as secções de «Industria de cortices», e pelas 21.30 horas a secção de «Carvoarias», para escolherem os seus delegados á comissão distribuidora do montante de transacções em 1933-34, como determina o artigo 51.º do decreto n.º 19.731, de 13 de Abril de 1929. Os industriais de cortice reúnem toda a secção e os comerciantes de carvoaria se reúnem os da freguesia dos Oliveias.

MUTUALISTAS «LISBONENSES»—Reune hoje, pelas 20.30 horas, em assembleia geral, a Associação de Socorros Mutuos «Lisbonense», com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Leitura, discussão e votação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal do ano de 1932.
 - 2. Eleição de cargos vagos.
- Não havendo numero legal de sócios, fica esta assembleia marcada para o proximo dia 28 do corrente, á mesma hora, com a mesma ordem de trabalhos.

DE CLASSE **GREMIO DOS FUNCIONARIOS DO MUNICIPIO DE LISBOA**—Reune hoje, pelas 17 horas, a comissão organizadora desse Grémio, a fim de finalizar a apreciação do projecto de estatuto.

A decoração artistica nas escolas por meio de quadros educativos

O sr. dr. Francisco Sanches de Moraes presidente da Camara Municipal de Coimbra fez a aquisição de varios quadros (dos 14 quadros murais desenhados por Heitor Vidal com legendas de Melo Alvim) para as escolas de todo o distrito.

Acêrca dos mesmos diz a opinião do sr. dr. Sanches de Moraes.

«Ao meu espirito, inteiramente integrado no Estado Novo, foi gratissimo ver os trabalhos de desenho e os pensamentos educativos que, numa hora bem feliz foram transportados para o papel a fim de constituirem um elemento poderoso de educação escolar».

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guardia, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

CINQUENTA ANOS DEPOIS...

O CREPUSCULO DO MARXISMO

Panorama Literario

André Maurois

André Maurois é uma das figuras mais notáveis, mais justamente consagradas, da moderna literatura francesa. Criador das biografias romantizadas — cuja moda principiou, na verdade, com o seu admirável Ariel ou a vie de Shelley e cuja galeria se valorizou com o seu Byron e o seu Disraeli; romancista dos melhores da sua geração que tem, até hoje, nos Climats a sua obra-prima — André Maurois é também um crítico lucido, penetrante, corajoso, e não podemos esquecer as suas belas afirmações sociais e políticas dos Dialogues sur le commandement

Passou, no dia 14 deste mês, o cinquentenario da morte de Karl Marx, o grande teorico social-comunista, um dos maiores responsáveis da crise do Mundo moderno.

E' o momento de recordar a sua vida e as suas doutrinas.

Nascido em Trèves (Prussia renana) em 1814, Karl Marx era neto dum rabino e o seu pai, comerciante rico, que se convertera ao Protestantismo por necessidades do seu commercio, nunca deixou de praticar, em casa, a religião judaica. Aos vinte e dois anos, Marx aderiu á *União dos Judeus para a Civilização e para a Ciencia* e, dois anos depois, já doutor em filosofia, ensinou as teorias de Hegel na Universidade de Bonn. Mas o seu temperamento, excepcionalmente destruidor, explorado pelo seu compatriota Henri Heine, lançou-o nas empresas revolucionarias. Entre 1842 e 1864, fundou a 1.ª Internacional. Com o poderoso auxilio das associações secretas judeo-revolucionarias e maçonicas—transformou-se no verdadeiro «Papa do Comunismo». A comuna de Paris, em 1871, foi organizada e comandada por ele, de Londres. Depois de varios fracassos espalhafatosos e duma luta encarniçada contra o socialista russo Bakounine, morreu em Março de 1883, deixando como continuador da sua obra o seu discipulo Frederico Engels.

As principais ideias de Karl Marx—expostas no *Das Kapital*—são a do *materialismo historico*, e a do seu *conceito do valor*. Para Marx, a vida individual, social e politica da Humanidade é unicamente determinada por factores de ordem economica—pela produção e repartição das riquezas—e evoluciona, duma maneira fatal, através das fases sucessivas duma eterna luta entre duas classes, a dos proprietarios e a dos trabalhadores. Cada uma destas classes tem interesse em constituir, por sobre as fronteiras nacionais arbitrarías, uma poderosa federação para conquistar o poder politico e esmagar a sua rival. A esta luta sem treguas exorta Marx a Internacional operaria—procurando convence-la e estimulá-la pelo seu *conceito do valor*.

O unico valor de troca dos varios bens, afirma, consiste apenas no valor do trabalho humano que custaram. Assim, o valor de cada objecto equivale á quantidade de trabalho que esse objecto representa.

«Sob o ponto de vista do valor»—escreve o autor de *Das Kapital*—«as mercadorias não são mais do que trabalho humano cristalizado»... Ora,

nas actuais condições de vida, o operario só recebe, como salario, em troca do objecto que produz, uma pequena parte do valor do seu trabalho. O resto é absorvido pelo patrão, que dessa forma auferê lucros ilegítimos. E cada vez mais irá crescendo esta exploração do proletario pelo capitalista, até ao dia do cataclismo final, que é necessario precipitar—dia em que o

Primeiro que tudo: o *materialismo historico* é desmentido não só pela psicologia, que nos mostra a vontade humana movida por elementos muito mais poderosos que os simples appetes materiais—desde as crenças religiosas ás convicções politicas e ás tradições racicas—como pela historia, que nos mostra a evolução humana condicionada por acontecimentos fortuitos,

das as virtudes — esquecendo-se das suas fraquezas e dos seus vicios. Diz muito bem o illustre pensador russo Berdiaeff, num dos seus mais recentes trabalhos, que conheço em tradução francesa: *Le Christianisme et la lutte des classes*:

«Ao mito democratico do povo soberano, criado por Jean Jacques Rousseau, Karl Marx opõe o mito socialista do proletariado, classe messianica, interpretando igualmente a vontade geral, destinada a libertar e salvar a Humanidade. Embora revista um caracter manifestamente mitologico e seja uma sobrevivencia inconsciente da antiga visao israelita do povo eleito por Deus—a doutrina marxista da luta de classes corresponde todavia melhor á realidade que a de Rousseau, que imagina uma vontade geral, infalivel e soberana, do povo na democracia. Esta infalibilidade, Marx transmite-a do povo soberano ao proletariado—mas, verdadeiramente, nem num nem noutro ela existe...»

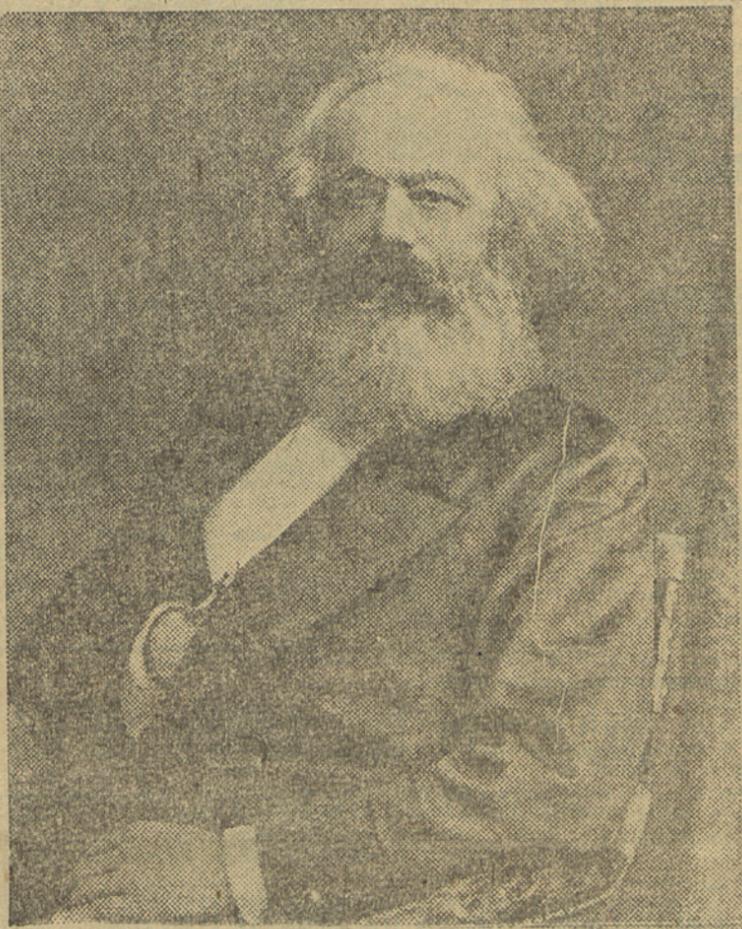
Quere dizer: o marxismo teve a sua utilidade na demolição da utopia de individualista, mas substituiu, a um erro, outro erro. Tanto mais que o seu *conceito de valor* é falso—visto o valor de um objecto não ser devido exclusivamente á quantidade de trabalho gasto na sua produção, mas á conjugação harmonica do capital, da tecnica e da mão de obra.

Tenho-me limitado a traçar uns breves comentarios, de onde resulta a condenação *teorica* do marxismo. A sua falencia *pratica* está demonstrada ha muito —no espectáculo que nos dá a Russia sovietica. Estado meio asiatico meio europeu, docil a todas as opressões e tiranias, laboratorio aberto ás experiencias mais monstruosas—a Russia (o primeiro pais onde o *Das Kapital* foi traduzido) está applicando, ha quinze anos, o marxismo integral. O resultado tem sido tão elaro, tão edificante—que nenhum outro povo quis experimentar a terapeutica marxista.

Por caminhos diferentes, seguem a Italia renovada e engrandecida, a Polonia forte, a Jugo-Eslavia, a Romania, a Belgica—e o nosso Portugal salvo pela Ditadura e avançando em pleno ritmo de progresso para um futuro glorioso. E mesmo na Alemanha de hoje, sob a chefia de Hitler, o Governo declara a sua firme intenção de eliminar o marxismo da vida colectiva.

... Saudemos, pois, no cinquentenario da morte de Karl Marx, o crepusculo decisivo, irremediavel, salutar, do marxismo em todo o Mundo!

JOAO AMEAL



KARL MARX

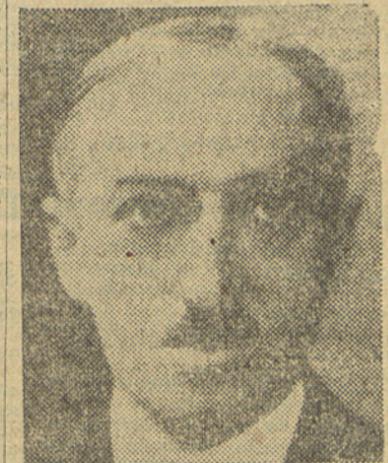
regime de agora cederá o lugar ao colectivismo: então, os produtos serão repartidos conforme as prestações individuais calculadas pela duração do trabalho social médio, e os homens serão retribuidos de acordo com os seus esforços e com os seus meritos.

Eis, esquematicamente, a doutrina de Marx. Nada mais facil de que denunciar, também esquematicamente, os seus absurdos.

por fortes personalidades que a orientam e modificam, por novas predicas de ordem moral e espirital. Alem disso, a *luta de classes* não é necessaria nem justa.

E' certo que em todas as sociedades organizadas, a igualdade não pode nem deve existir e a divisão das classes impõe-se. Mas, para um efeito de *colaboração*—e não de *oposição*.

Acresce ainda que Marx atribui, quimericamente, á classe operaria, to-



ANDRÉ MAUROIS

E' justamente esta ultima faceta da personalidade de Maurois que aparece, em relevo, na entrevista recente que deu ás *Nouvelles Littéraires*. A sua visao do momento universal, a confiança que tem no alto futuro da Humanidade («Da nossa crise presente não concluo pela falencia do espirito humano» — declara) e a análise inteligente que faz dos problemas de hoje — marcam um orientador nitido, um guia seguro, no labirinto decadente da actual mentalidade da França. Basta, para documentar o que estamos dizendo, transcrever aqui os periodos finais daquela entrevista sublinhados pelo proprio autor:

«Creio que é necessario dedicar-nos sem reservas á nação de que fazemos parte. Não ha individuo livre sem um Estado Forte. Criar de novo, na geração moça da França, a noção e o respeito do Estado — eis o que me parece ser para nós, escritores, um dos mais urgentes deveres. Mas estou longe de desesperar da possibilidade de cumprir esse dever e de sair da crise moderna. A mocidade está cheia de coragem e de boa vontade. Espera apenas uma doutrina».

Que doutrina será essa, que leve ao Estado forte restaurador de liberdades? Só a do Nacionalismo Organico, aquela que domina em Portugal, e que Maurois, numa hora feliz, propõe e aconselha aos franceses de amanhã.

Sobre o Renascimento

Sain ha pouco em Berlim, um trabalho magistral de Georg Voigt sobre o Renascimento. Depois de Burkhardt, depois de Mounier, depois de Gobineau e de Pater—Voigt analisa o espirito do Renascimento na altura em que o humanismo nascente prepara um eclosão de genios como a historia raras vezes tem conhecido.

Discutíveis sob certos aspectos, os belos capitulos de Georg Voigt acerca do Renascimento nem por isso deixam de constituir um subsidio indispensavel a quem deseje estudar, no futuro, essa grande epoca da civilização e da cultura.

WAGNER Panorama Politico

e os intelectuais comunistas

O grande aniversario wagneriano do ano que corre tem preocupado fortemente os dirigentes da Russia actual. Que fazer? Wagner é o grande musico «racista» que a Alemanha hitlerista celebra e admira. Vão os Sovietes abster-se de lhe recordar o nome? Atacá-lo, mesmo? Ou tentar anexá-lo?

E' engraçado um artigo do camarada Lountcharski, escrito em tempos, nas *Isvestiya*, a esse respeito:

«Devemos nós repelir Wagner como reaccionario? Devemos aceitá-lo, desta até aquela data, acolhendo sem critica, apesar das suas insuficiencias, o Wagner da primeira fase e condenando em bloco o segundo, apesar do seu poder musical, da sua eloquencia na expressão dos sentimentos, etc.—porque o seu genio caiu na reacção? Nem uma coisa nem outra. Seriamos impiedosos se não analisassemos, se desprezassemos essa areia aurifera sob o pretexto de que o ouro nela parece pouco abundante, se não aceitassemos a utilização desse metal cheio de impurezas. A obra da *assimilação socialista* de Wagner é obra infinitamente delicada. Desgraçado de quem empobreça o Mundo riscando Wagner com um traço de lapis! Desgraçado também de quem introduza no nosso campo esse mago astuto, de quem pouce os labios desse gigante canibalesco sobre a face da jovem civilização proletaria!».

Eis um modelo acabado do *estilo comunista*: preciosismo, enfase estreita visao facciosa—e, acima de tudo um supremo sabor a ridiculo.

A-pesar-dos esforços dos inimigos da actual situação alemã para nos convencerem das graves ameaças que pesam sobre Berlim, as noticias que nos chegam só mostram que, pelo contrario, a Alemanha se encontra em pleno regresso ao equilibrio politico e economico.

A formação do Governo nacionalista Hitler-Papen-Hugenberg e a sua confirmação eleitoral bem nitida, parecem ter como efeito uma profunda me-

lhoria na vida interna do Reich. Os observadores imparciais vaticinam que um regime de força como este e o desaparecimento do perigo comunista começam a reanimar a confiança dos mercadores. As grandes casas de modas estão recebendo a cada passo listas de encomendas; um dos maiores hotéis de Berlim declara-se esperançado num periodo de prosperidade e de turismo. Nas ruas, a satisfação das turbas colhe-se duma forma visivel pe-

O Parlamento não responde...

Paraphraseando o titulo da nova película de Erich Pommer—«I. F. 1 não responde»—uma revista francesa escreve *Palais Bourbon não responde*... E explica:

«O nosso Parlamento faz pensar na Ilha flutuante de Erich Pommer. Absorvido pelas lutas dos grupos e sub-grupos, não recebe já as mensagens ameaçadoras que lhe dirigem de todo o Mundo.»

«E' espantoso»—observava ha dias um dos representantes da agencia Havas—«Fomos hoje informados do proximo lançamento de um emprestimo de 10 bilhões, do triunfo eleitoral de Hitler, da decisão do Presidente Roosevelt de embargar a exportação do ouro. E entre todos os deputados que encontrei esta manhã, nem um só me

falou de qualquer destes acontecimentos!»

«Antes assim»—comenta Mandel—«não teriam dito senão asneiras...»

«O Parlamento não responde! Síntese excelente! E' por isso que os regimes parlamentares estão falindo em toda a parte!..»

O pior sistema politico

Curiosa, a resposta de André Siegfried—o prestigioso autor de *Os Estados Unidos de hoje*—a um jornalista que o interrogava acerca das suas impressões da America.

«Os ultimos sucessos deram-lhe razão. Os Estados Unidos, país super-capitalista, estão em plena derrocada. Supõe que o desespero e a miseria arastem as massas para uma solução extrema: fascismo ou neo-bolchevismo?»

«E' pouco provavel»—declara Siegfried—«Talvez algumas emendas á

Regresso ao equilibrio

las conversas e comentarios. No dia das eleições, em 1 de Março, toda a capital vibrou de entusiasmo durante o magnifico desfile dos Capacetes de Aço. Parece que a eterna Alemanha imperialista e patriótica renasce sobre o crepusculo do odiado sistema social-democratico de Weimar — e que Hitler está hoje, afinal, conduzindo um povo absolutamente certo e orgulhoso dos seus destinos.

Constituição, mas nada de essencial». E acrescenta, maliciosamente:

«Os americanos, são como os franceses. Têm um dos piores sistemas politicos que pode conceber-se, mas, como os franceses... são-lhe apaixonadamente fieis»...

Era dificil, em tão poucas linhas, definir com maior precisão a democracia individualista e plutocratica...

Na Italia Nova

Prossegue, em Italia, a criação metodica do novo Estado Cooperativo. A primeira fase—a fase sindicalista—sucede uma fase de *consolidação* dos sindicatos dentro da organica estadual.

Os decretos reais publicados em Fevereiro são a primeira manifestação desta segunda fase. Na proxima semana explicaremos a sua significação e o seu alcance.

CRONICA DE LISBOA

MOEDEROS FALSOS — O agente Costa Delgado, da P. I. C., terminou, ontem, as diligencias sobre um crime de passagem de notas falsas em Castelo de Vide, tendo sido presos 14 individuos implicados no caso.

PRESO QUE SE EVADE — Ontem, conseguiu evadir-se da cadeia de Cascaes, o conhecido gatuno José Antonio da Silva, que há tempos se encontrava preso por diversos delitos.

CHEQUE SEM COBERTURA — A Policia procura prender um individuo que há dias pagou varias mercadorias a sr.ª D. Maria do Patrocínio Lopes, residente na rua de Santa Maria n.º 33, com um cheque no valor de 1.420 escudos, que não tinha cobertura.

ADMINISTRACAO GERAL DAS PRISOES — A obra de assistencia desta Direcção Geral, do Ministério da Justiça, instituída há um ano, distribuiu, no passado mês de Fevereiro, pelos pobres, 13.517 refeições, com pão. Correspondem a cada estabelecimento os numeros seguintes: Penitenciária de Lisboa, 2.163; idem de Coimbra, 442; Cadeia do Lancosiro, 5.179; Monsanto, 2.935; Mónica, 1.830; Porto, 740; e Colónia Penal de Sintra, 224.

Como se vê destes numeros beneficiaram diariamente desta obra 482 familias indigentes.

QUEDAS — Por ter caído de uma bicicleta fracturando o cranio, recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, o jornalista Manuel Freitas, de 23 anos, residente em Alameda.

Com fractura de algumas costelas, por ter caído de uma carroça, em Almada, recolheu ao Hospital de S. José, Candida de Jesus, de 48 anos, residente em Caparica.

SOMA... E SEGUE — O agente Moraes, da P. I. C., regressou, ontem, de Mação, onde foi proceder a varias diligencias referentes a um roubo de fazendas na fábrica de tecidos do sr. dr. José Mendes Mirado, tendo sido preso Antonio de Oliveira «O Ballarino», que confessou o crime.

Foi ontem preso Antonio Lopes, por furtar 5 contos do Instituto do Professorado Primário Português, no Convento de Santos-o-Novo, em Santa Apolónia.

Deu entrada nos calabouços do Toren, a conhecida gatuna Maria Duarte, que também usa o nome de Laurinha Pereira, que foi presa quando roubava uma carteira.

Foram ontem apresentadas na Policia as seguintes queixas: D. Ana Correia, residente na estrada das Laranjeiras n.º 188, de que lhe furtaram 2.500 escudos; a firma Orey, Ld., contra um individuo que lhe apresentou um cheque sem cobertura no valor de 2.500 escudos; Augusto Pereira, de que lhe furtaram 2.500 escudos; Domingos Fernandes, de que lhe furtaram a quantia de 1.300 escudos; e D. Vera de Bettencourt Olavo, de que os gatunos lhe furtaram uma joia de valor.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Topar — na Rua Azevedo, 115 —

RUCORRA

RUGRA



RUCORRA

DIARIO DO GOVERNO TRIBUNAL DE CONTAS

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DAS FINANÇAS — Decreto n.º 22.334 — Autoriza a 2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade a satisfazer as despesas com a aquisição no ano económico de 1931-1932 de fardamentos para o pessoal menor que presta serviço na Presidência do Governo.

Decreto n.º 22.335 — Reforça a verba do orçamento destinada a serviços de contribuição de registo das direcções de finanças distritais e repartições concelhias.

MINISTERIO DA GUERRA — Decreto n.º 22.336 — Aprova e manda pôr em execução o regulamento de uniformes para o exercito.

Decreto n.º 22.337 — Promulga o regulamento para as provas especiais de aptidão para a promoção ao posto de maior do serviço do estado maior das diversas armas e serviços.

MINISTERIO DA MARINHA — Declaração de ter sido, por despacho ministerial, autorizada a transferencia de uma verba do actual orçamento do Ministerio.

SERVICO DO VISTO

Decretos e diplomas (visados) INSTRUÇÃO — Diploma, nomeando o dr. Manuel Fernandes da Cruz, director da extinta Faculdade de Farmacia da Universidade de Lisboa.

AGRICULTURA — Decreto, promovendo a guardas florestais de 1.ª classe do quadro do pessoal auxiliar do antigo Ministerio da Agricultura, os guardas florestais de 2.ª classe, do referido quadro, José Duarte, Miguel Braz, Manuel Franco, Luiz Pedrosa de Frias Junior, Manuel Rolo e José Frutuoso.

COLONIAS — Diploma passando a situação de reforma, o tenente do extinto quadro privativo, João José de Bettencourt, Teles de Meneses, com o soldo da sua patente com uma diuturnidade.

Junta Nacional de Exportação de Frutas

Foi presente na ultima sessão, realizada no dia 17 do corrente, um projecto de decreto criando a marca de garantia a aplicar ás frutas e produtos hortícolas produzidos no continente e destinadas ao mercado interno, projecto que foi distribuído para estudo para ser discutido na próxima sessão que se realiza no dia 24 deste mês.

BEBENDO SALUS (VIDAGO) Obtem-se uma boa digestão

CONFERENCIAS

NO INSTITUTO CLINICO DA J. G. D. Na presente semana realizam-se no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo, 18, duas conferencias de cultura popular e divulgação científica. A primeira tem lugar na 5.ª feira, pelas 21.30 horas, sendo conferente o dr. Bastos Lopes que dissertará sobre «Tuberculose Renal»; a segunda efectua-se no domingo, ás 15 horas, sendo conferente o dr. A. Dias Costa que escolheu para tema «Heredo-Sifilis».

A entrada é publica. ULTIMA CONFERENCIA DO PROFESSOR WALDEMAR MARTINS FERREIRA

Realiza-se hoje, ás 21.30 horas, na sala dos actos grandes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a ultima conferencia do Professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, subordinada ao seguinte tema: «AS NOVAS TENDENCIAS. A inquietação universal do após guerra e a sua reflexão sobre as concepções jurídicas. As novas doutrinas do Estado e a sua influencia sobre o direito privado. As condições de exercicio do comercio no Brasil e a sua regulamentação. O sindicalismo contemporaneo e a sua irradiação no Brasil. As leis do trabalho na industria e no comercio. Os primeiros prenuncios do direito corporativo comercial».

O conselho da Faculdade de Direito deliberou na sua sessão, de ontem, conferir o grau de doutor honoris causa ao sr. dr. Waldemar Ferreira.

A investidura será feita hoje depois da conferencia daquelle candidato brasileiro, pelo reitor da Universidade de Lisboa.

FIXE A MARCA... Não sendo SALUS (VIDAGO) Não é a melhor agua mineral

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Limpeza de predios nas freguesias da Charneca, Campo Grande, Lumiar e Ameixoeira

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa fez ontem afixar o seguinte edital: Nos termos do Regulamento Geral da Construção Urbana, a limpeza e pintura dos predios da area das freguesias da Charneca, Campo Grande Lumiar e Ameixoeira, deverá estar concluída até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de procedimento contra os seus proprietarios.

Os proprietarios dos predios que tenham sido limpos ha menos de três anos, deverão participar, por escrito, até 30 de Setembro, na 4.ª Repartição, a data da ultima beneficiação e o numero da licença respectiva, sob pena de ficarem incursos no disposto no art. 214.º do Regulamento Geral da Construção Urbana.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE VIDA

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade Navalhas de barba, tesouras e laminas São as melhores Peça sempre as da marca RUGRA Não queiram outras

Desordens e agressões NECROLOGIA

Cena de pancadaria A Policia prendeu ontem, José dos Santos Silva, de 25 anos, residente na Quinta do Carascal, pateo, n.º 63, a Chelas, e Joaquim Martins, de 27 anos, residente na referida morada, por se envolverem em desordem, num estabelecimento pertencente a Francisco Lopes Costa, agredindo com bancos, garrafas e copos, Joaquim Silvestre Vieira, de 28 anos, o qual recebeu curativo de varios ferimentos no Hospital de S. José.

Os arguidos partiram catorze bancos de madeira, duas mesas com pedras de marmore, seis copos, 2 garrafas, tudo no valor de 500 escudos.

FINALMENTE... SALUS (VIDAGO) E' a melhor agua mineral

No Casino Estoril

As noites de amanhã, quinta e sexta-feira: Canto, Mi-carême, festa inglesa

E' amanhã, quarta-feira, que o excelente baritono Paulo Amorim se fará ouvir no salão de festas do Casino, no intervalo da sessão cinematografica, a qual, por seu turno, é apresentada com um programa soberbo. Na noite de quinta-feira faz-se a deslumbrante festa da Mi-carême, com decorações especiais, originalissimo «cotillon», preciosa musica e serviço de ceias, para o qual ainda se marcam mesas, custando a entrada e ceia 30\$00, só a ceia 25\$00 e só a entrada 10\$00. Na sexta-feira, um grupo de senhoras da colonia inglesa realiza, como em todos os anos, a sua festa de caridade, para obras de beneficencia da colonia e para a Misericórdia de Cascais.

FALECIMENTOS

D. Raquel de Azevedo e Silva Faleceu ontem, na calçada da Ajuda, 35, a sr.ª D. Raquel de Azevedo e Silva, esposa extremosa do sr. Eduardo Silva, sub-agente tecnico da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Senhora bondosa, imensamente apreciada por todos quantos a conheciam e merec das grandes qualidades de caracter, era mãe do sr. Rodrigues de Azevedo e Silva, empregado superior do B. N. U., do sr. Tomaz de Azevedo e Silva, importante comerciante, e dos srs. Raul e Inacio de Azevedo e Silva, empregados da «Vacuum Oil Company».

O passamento da sr.ª D. Raquel de Azevedo e Silva constituiu uma dolorosa surpresa sendo muito sentido por todas as pessoas que a conheciam e admiravam pelo seu bondosissimo coração.

O seu funeral realiza-se, ás 12 horas, para o Cemiterio da Ajuda. A familia enlutada a expressão sincera das nossas condoiencias.

Baronesa de Itahem de Andrade Na sua residencia na avenida Elias Garcia, 80 r/c., Esq.º faleceu a sr.ª baronesa de Itahem de Andrade, D. Julieta Cordeiro da Silva Andrade, 73 anos, natural de Lisboa e tia do sr. João Gonçalves Alvares da Guerra, proprietario.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Augusto Batista Jacquet Na vivenda Diamantina, na Parede, faleceu o sr. Augusto Baptista Jacquet natural de Lisboa, 44 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Diamantina Lopes Jacquet, e irmão do sr. Alvaro Baptista Jacquet, director da Companhia Industrial Portugal e Colonias.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 15.30 horas da estação do Cais do Sodré para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: do sr. Higinio Antonio Coelho, ás 14, da rua S. Francisco Borja 3; da sr.ª D. Raquel da Conceição Leal Carvalho de Azevedo e Silva, ás 12, da calçada da Ajuda 35; do sr. Bernardino Antonio da Costa Alves, ás 15, do largo Almirante Pedrosa 9, em Algés; do sr. José Luiz Ferreira da Silva, ás 15, da rua das Parreiras, 13; da sr.ª D. Maria Catarina Correia, ás 15, do Hospital de Arroios; do sr. José Aires, ás 11, do Hospital de D. Estefania; do sr. Antonio Guida, ás 15, do Hospital de S. José; do sr. Joaquim Damião Duarte Falhê, ás 14, do Hospital do Rego.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44-Rua Nova da Trindade Telefone 2 7623 Serviço permanente

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandez. Largo da Lapa

PETROLE HAHN CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

Dep. N. da Assumpção, 80, 2.ª-Lisboa

Previsões de 22 a 28 de Março
METEOROLOGIA

Oscilação barométrica.—Continua a subida barométrica iniciada em 20 que depois de uma oscilação brusca em 23, se prolonga até 28.

Tempo em Portugal.—E' provável que a perturbação indicada em 23, venha a afectar o tempo em Portugal, de 24 para 25.

Tempo provável no estrangeiro.—E' provável que continue o mau tempo em Inglaterra a partir de 24 e na America do Norte a partir de 25.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula.—Tendencia para subir a partir de 23.

SISMOLOGIA

Períodos de maior actividade:

1.º—Das 7 horas do dia 22 ás 15 do dia 23;

2.º—Das 8 ás 13 do dia 24;

3.º—Das 15 ás 21 do dia 26;

4.º—Das 10 ás 16 do dia 27;

5.º—Das 10 ás 16 do dia 28.

Data de maior sensibilidade: dia 23.

As dificuldades das previsões meteorológicas

A ciencia meteorologica só estará em condições de nos garantir uma previsão, quando obedeça a calculos



que dependam da sua razão de ser e sem que tenha que esperar pela manifestação dos elementos que constituem a propria previsão.

Esta ciencia, embora rica em trabalhos de observação, alguns dos quais muito importantes, é extremamente pobre na justa interpretação da razão de ser de parte dos fenomenos observados e a isto se deve certamente o atraso em que se encontra.

Verdade é que alguns destes trabalhos a subsidiaram de tal forma que permitem fazer previsões, sem que contudo se possa garantir a sua infalibilidade.

Assim, para as regiões proximas das costas orientais dos continentes, é possível fazer previsões que podem ir até oito dias de antecedencia e mais, mas só depois de se receberem noticias de que o cyclone que nos ha de atingir está em marcha, porque precisamente estas paragens podem ser atingidas, depois dos cyclones terem percorrido muitas milhas sobre superficies liquidas, onde se mantem por vezes mais de oito dias, sem que uma outra perturbação lhe modifique a direcção e o valor, e, como pela observação se conhece pouco mais ou menos, a direcção que seguem os cyclones nesses lugares em cada época do ano, é possível fazer esta previsão sem garantia, desde que aquelas condições se achem reunidas.

Se os cyclones deslizassem sobre cahias como as locomotivas, seria facil a qualquer garantir uma previsão, desde que lhe fossem fornecidos os elementos da sua posição e marcha.

Infelizmente as coisas passam-se de forma diferente, e, qualquer pessoa que hoje faça uma previsão, mesmo por 24 horas que seja, está sujeita a que uma nova perturbação, cujo valor e posição não estavam ainda definidas, lhe ataque um dos flancos do cyclone, modificando-lhe a direcção.

Mas não é este o unico caso que pode fazer falhar uma previsão meteorologica; ha mais, pois que, uma perturbação ainda não verificada, pode em menos de duas horas inutilizar por completo a acção de um cyclone, desfazendo-se, e desde que esse caso se dê, antes de ser atingido o local da previsão, esta será prejudicada; além disso, a marcha de um cyclone faz-se segundo uma direcção perfeitamente definida que pode ser calculada com todas as suas variantes, se outra perturbação a não modificar. Como porém é preciso saber calcular a data e a posição destas perturbações importunas, succede que as previsões nem sempre saem certas porque o estado actual da ciencia meteorologica não permite fazer estes calculos, com os quais não é possível garantir previsões, ainda que sejam feitas com duas horas de antecedencia.

(Segue na 8.ª página)

OS VELHOS PROCESSOS -- TUDO O ESTÁ PROVANDO -- SÓ PRODUZIRAM ERRO, CONFUSÃO, DESTRAMBELHO E MENTIRA!

DIZ-NOS O ARQUITECTO JORGE SEGURADO

A nossa campanha simultaneamente em favor e de protecção do trabalho nacional e de protecção aos nossos artistas, para que de um conjunto de valores e esforços saia a transformação da mentalidade portuguesa—tem sido recebida com a maior das simpatias e, digamos até, com bem marcada alegria. Compreende-se essa simpatia e esse contentamento. Sempre que a razão fala, sempre que se mostram os verdadeiros caminhos, o instinto lucido das pessoas (quantas unicamente alheias por distração) num só instante adivinha, e bastas vezes dilatadamente, que o caminho apontado é o verdadeiro, o certo, o unico. Assim se compreende que o *Diario da Manhã* tenha recebido inumeras cartas de encorajamento a tão util — no presente e para o futuro — tão alevantada iniciativa.

E' que a renovação da mentalidade portuguesa impõe-se como um complemento á obra formidável dos ultimos anos, obra de renascimento de uma nacionalidade que estava prestes a naufragar. A renovação da mentalidade nacional será, portanto, a identificação do povo com os seus dirigentes — a massa respeitando as «chtes» — a consciencia de que existe esse renascimento, mas sem o povo esquecer que o atro abismo de mil e pavorosos perigos escancarou a bocarra gulosa, pejada de ameaçadoras vergonhas e de maldições!

Por isso, nesta nossa cruzada de justiça para com os artistas portugueses, temos sempre posto o problema com duas soluções: a urgente, a immediata, relativa á situação material desses portugueses — das artes e das letras — que a crise mundial tambem está prejudicando fortemente, na vida cotidiana e nas suas obras futuras; e a outra a que a essas obras se refere e que será a continuidade logica da primeira solução: a tranquillidade material para o espirito dos artistas para que possam — os que tiverem capacidade de trabalho e de talento — conceber e realizar feitos de maior vulto. E assim se fará, naturalmente, a selecção natural, lei inflexivel que não conhece sugestões nem favores.

Todos irão até onde puderem ir. Mas seus trajectos, curtos ou longos (isso dependerá do valor de cada um) serão materialmente tranquilos, sem que o fantasma da miseria lhes ensombre os caminhos...

Ora a solução immediata está, na razão directa do trabalho que os das artes e das letras tiverem para immediatamente realizar. Assim o compreendemos, desde o primeiro dia em que encetámos a nossa cruzada. Daí a nossa «Carta ao Comissario do Desemprego.» Daí os nossos artigos, chamando a atenção do Estado — sejamos justos, o Estado tambem já pensava nos artistas), lembrando-lhe a negra existencia actual de muitos pintores, de muitos architectos e escultores e de muitos escritores e jornalistas.

Ora se é com trabalho que a crise, no seu lado material, se tem que resolver (e para isso já bastantes sugestões demos e continuaremos dando) achamos a proposito tambem aliviar que esse trabalho terá que ser fiscalizado pelos poderes publicos, para que não haja injustiças, nem padrinhos; e para que só seja artista quem, na verdade o é; e — sobretudo — para que as infiltrações dos «pseudo» se não dêem... Porque em boa verdade os que já deram más provas de si, e da sua arte, durante muitos anos, os que ainda consideram superior o que já é velho e sedição em toda a Europa — esses — devem ficar tranquilos e muito contentes com o que já ganharam no atraso de Portugal; com os novos-ricos e com a errada educação de um povo de extraordinarias facilidades que viveu em tudo enganado (até na arte), mas que presentemente ressurge, abre os olhos estremunhados e exige o direito de saber a verdade e de conhecer a existencia espiritual da Europa!

Ora para que o Estado possa verifi-

car, dia a dia, o são aproveitamento de uma protecção aos artistas e do que é necessario preparar olhando para o futuro, a melhor maneira — julgamos — seria a criação de uma repartição onde, fóra de todos os ritmos antiquados, falidos, com processos modernos e conjuntamente com os artistas, se coordenasse, agisse e fiscalizasse tudo quanto de ora em diante tenha relação com a arte ligada ao trabalho nacional...

...Mas essa solução não nos pertence... Como jornalista cumpre-nos, apenas, informar, esclarecer. O resto é com quem de direito.

O que pretendemos é que a nossa cruzada continue a ser ouvida, estudada com atenção, emendada se erros tiver, para que a possamos ver em breve — o mais brevemente possível — realizada em factos positivos, concretos e que os nossos artistas plasticos e os nossos intellectuaes passem a usufruir as legítimas regalias a que têm direito. E atenuaça assim a crise, os trabalhadores de Portugal — artistas, intellectuaes e operários — sentirão imediatamente (o desenvolvimento no trabalho dos artistas representa-se logo nos operários) como o horizonte se lhes alarga e como a vida se tornará mais sorridente, mais serena e mais certa.

A resposta, ao nosso inquerito, do architecto Jorge Segurado — outra afirmação de valor e trabalho — foi simples, mas clara e firme. Simples porque foi de poucas frases — sintetica, poderíamos dizer — e essas, igualmente de sobrias palavras; clara porque em elas deixou transparecer a essencia da resolução do problema dos artistas no momento presente; e firme porque — o jornalista adivinhou-o — Jorge Segurado crê que a nossa campanha vai ser cuidada; que a nossa cruzada terá uma finalidae; e que essa será, antes de mais nada, o reconhecimento, por parte do Estado, da existencia legal dos artistas portugueses.

Eis, pois, em sua singeleza, o que nos disse:

— Creio que acerca da crise que assola os artistas portugueses, já está tudo dito... O que é necessario, é trabalho... E, tambem que esse seja devidamente remunerado, não esquecendo o cuidado — o maior cuidado — na escolha — dos artistas (dos que o são autenticamente) para evitar certas confusões que já tantos e tantos prejuizos tem acarretado aos que, no meio artistico, só trabalham pela renovação dos velhos processos, da falsa arte — tudo o está provando que só tem produzido erro, confusão, destrambelho e — mentira!

E mais não disse o architecto Jorge Segurado.

A. F. G.

A SEGUIR:

A opinião do grande poeta Teixeira de Pascoais.

ONDE OS LEITORES VERÃO, NO EXPOSTO DA CARTA QUE A SEGUIR PUBLICAMOS, COMO A NOSSA CRUZADA VAI TENDO ÊCO E CONSISTENCIA

Sr. director:

Trago a v., alvorçadamente, o meu sincero e entusiastico aplauso pela ideia feliz, patriótica e humana que o *Diario da Manhã* sugeriu ha dias ao sr. Comissario do Desemprego.

E' que não vejo néla, apenas, a intenção elevada de ir de encontro ás necessidades imperiosas duma classe que vive no sonho dourado das suas criações artisticas — na primazia do Espirito.

Mas o modo pratico e gentil, a maneira elegante e feliz de servir, a um tempo, a Arte e a Nação.

Vejo-a como a immediata materialização das afirmações de Oliveira

Salazar, ordenando segundo a sua hierarquia e colocando ao serviço do País, os diferentes valores nacionais.

Disse v., — e disse muito bem — que temos uma obra de educação social a realizar.

E' preciso combater eficaz e desasombradamente os prejuizos liberaes que deformaram a nossa mentalidade e que demnuiram o nosso esforço e a nossa capacidade criadora — no dominio da intelligencia, no dominio da Arte, no dominio da moral, no dominio da Economia.

Atreitos a habitos inveterados, ha innumero tempo que andamos a dizer mal do que temos e do que fazemos sem reparar, sequer, que nos atribuímos, assim, lastimosamente, uma obra puramente negativa.

Em vez de nos criar alma para os cometimentos fortes e constitutivos o liberalismo achincalhou a consciencia, ou fomentou o espirito da derrota e da renuncia, e conduziu-nos, por fim, a um campo de ruinas.

Todos nós que ha um ror de anos sofremos as consequências dolorosas dum seculo de maldições; todos nós que sentimos o peso esmagador e as tragedias acabrunhantes das mais violentas catastrofes que até hoje se registaram — todos nós, repito, o reconhecemos.

A Ditadura Nacional é, por consequencia, e em verdade, a Esperança redentora da Salvação Portuguesa.

Na robusta envergadura de Oliveira Salazar encontrou ela — e encontramos nós — o reformador fecundo, constante e providencial de que necessitava para reatar o fio partido da nossa vocação historica.

E' que Oliveira Salazar é quem melhor encarna neste momento solene da vida nacional — solene e decisivo — o espirito do resgate, quem melhor consubstancia — na firmeza da sua fé, na pureza dos seus ideais, na vastidão da sua cultura, na consciencia do seu poder criador — a sublimidade da nossa doutrina nacionalista, o nosso anseio de resurgimento, a dignidade do nosso Imperio e da nossa missão civilizadora.

Estar com ele é estar com uma fonte de energias ocultas que alegremente, serenamente, se gastam e sacrificam numa obra de bondade e de beleza.

Estar por ele — é estar pelo bem do Povo, pela grandeza de Portugal.

Mas não foi, decididamente, para lhe falar do grande e poderoso chefe nacional e nacionalista que peguei na pena.

Sei que os elogios já não o prestigiavam: humilham-no — partam — eles de quem partirem.

Gostosamente lhe afirmo, por isso, que esta leve referencia a Oliveira Salazar teve em vista, apenas, pôr em destaque a relação feliz que encontro no alvitre de V. e nas palavras do Chefe.

E que esta carta, tão apressadamente escrita, dá-se por satisfeita em ser a portadora da sugestão que abaixo refiro.

Oliveira Salazar, atravessando a meta dum simples homem de Governo, dum simples financeiro, propõe-se transformar a vida portuguesa por intermedio duma acção educativa que abrangerá todos os departamentos do Estado.

Para a materializar, para a levar até junto do povo, para a inocular na alma formosa das crianças, ninguém melhor do que os nossos artistas, efectivamente, o saberá fazer.

Afigura-se-me aconselhavel, por isso, alargar um pouco mais o seu raio de acção.

Parece-me que se deveria fazer uma larguissima quantidade de quadros, de desenhos, de *plaquettes*, de artigos de simples frases para espalhar e afixar nas escolas, nas repartições publicas, nas oficinas e nas fabricas.

Nelles se poria em relêvo o esforço português na Civilização, de forma



JORGE SEGURADO

a criar nas almas a consciencia do que fomos, do que somos, do que podemos e queremos ser; de forma a estimular o amor a Deus, á Patria e á familia; de forma a levar á intelligencia nacional a obra educativa da Ditadura.

Trabalho inutil? não creio. Trabalho solido e reprodutivo. Trabalho santificado.

Para já, três objectivos se atingiram, queira creditá-lo: destruição do velho erro de considerar sempre mau o produto nacional, defendendo-se a nossa economia; protecção aos artistas e aos pensadores; protecção ás forças espirituais do País, á Arte.

E attingir-se ia, ainda, um quarto objectivo para os amigos e defensores da Ditadura; interessavam-se os artistas, os escritores e os jornalistas portuguezes na sua obra restauracionista e construtiva.

Nas mãos do sr. Comissario do Desemprego está o dar-lhes realidade.

No entanto o programa desta iniciativa fecunda — estabelecimento de condições e do raio de acção a desenvolver — parece deveria dimanar directamente do Ministerio da Instrução Publica, ou duma Comissão Especial por ele nomeada para tal fim.

O Comissariado funcionaria sómente, portanto, como empresario, como financiador da obra.

Mas só agora reparo, sr. director, que me excedi.

Pego-lhe me perdão. O assunto apaixonou-me e nem sequer me deixou ver que estava a dizer-lhe banalidades — que o meu amigo está cheio de ouvir.

Termino, pois. E rogo-lhe encarecidamente que deite esta carta ao cesto dos papeis velhos se entende que nada mais é do que uma prova da insuficiencia mental do que se subscreve, com estima,

De V., etc.

MANUEL ARAUJO

Braga, 11/3/933.

ONDE, EM OUTRA CARTA O PINTOR CARLOS BOTELHO, LEMBRA UM PONTO IMPORTANTE QUE NÃO FOI TRATADO NA SUA ENTREVISTA

Sr. Ferreira Gomes:

Em aditamento á entrevista que lhe concedi, desejava o favor da publicação desta carta em que quero esclarecer um ponto, que não veio a lume, nessa mesma entrevista.

A lei do imposto do selo sobre afixação de cartazes e a limitada area que lhes é reservada são de tal maneira asfixiantes que esse sistema de propaganda, tão necessario ao desenvolvimento turistico, agricola industrial e cultural, está morto, entre nós.

Uma vez atenuadas estas barreiras, veríamos o cartaz e as industrias subsidiarias (lito, helio e fotografia) tomarem corpo; e, uma grande parte dos artistas graphicos (desenhadores, pintores e fotografos) — passar a ter que fazer.

Para terminar, lembrarei que o cartaz, além de tudo o mais, é um dos sintomas reflexos do grau estético dum povo; é tambem um forte e popular elemento criador de ambiente plastico.

Seu mais, etc.

CARLOS BOTELHO

O PLEBISCITO DE ANTE-ONTEM

No distrito de Lisboa foi a nova Constituição aprovada por 140.742 votos contra 1.786

Em todo o País o acto plebiscitário decorreu com extraordinario entusiasmo e dentro da maior ordem, sendo magnificos os resultados já conhecidos nos varios pontos do País

Informações officiais e dos nossos correspondentes

Como ontem dissemos, em editorial, dobrámos novamente ao angulo da nossa Historia. A voz clara da Razão, a límpida transparência de uma moral sã...

No distrito de Lisboa a Constituição foi aprovada por 140.742 votos contra 1.786

Segundo as indicações ontem fornecidas à Imprensa no Governo Civil de Lisboa, a votação no distrito deu o seguinte resultado:

No 1.º Bairro, 19.028 votos a favor e 409 contra. No 2.º Bairro, 16.146 a favor e 293 contra. No 3.º Bairro, 22.325 votos a favor e 324 contra...

Nos concelhos do distrito a votação deu o seguinte resultado:

Alenquer, 6.015 votos a favor e 7 contra; Arruda dos Vinhos, 1.484 votos a favor e 9 contra; Azambuja, 3.203 a favor e 17 contra; Cadaval, 2.911 a favor e 6 contra...

A votação nos concelhos do distrito deu 60.367 votos a favor da nova Constituição da Republica e 375 votos contra.

Nos cadernos eleitorais foram abalados 226 nomes de eleitores falecidos e, nos termos legais, foram inutilizadas 28 listas.

Canecas, 20.—A pesar-de aqui não ter sido feita qualquer propaganda da nova Constituição, esta foi aprovada por 302 votos contra 5.—C.

Azambuja, 20.—Em todas as as-

Distrito de Braga

O significado do acto eleitoral. — A derrota dos políticos e o triunfo da obra da Ditadura. — Notas interessantes. Aprovaram 41.095 votos contra 64

BRAGA, 20.—O acto eleitoral de ontem constituiu mais um triunfo inofensável da actual situação politica — e do sr. dr. Oliveira Salazar.

Manda a verdade dizer, portanto, que o plebiscito nacional ontem realizado, além de significar a aprovação do novo Estatuto do País, traduz também, a aprovação tacita, ampla e completa da obra patriótica da Ditadura e do Chefe do Governo, dos novos e saltares princípios que a informam e que enformam, igualmente, o espirito da Constituição.

A paz, que desde o 28 de Maio de 1926 se tem gozado, os enormes e numerosos melhoramentos que tem sido efectuados e que estão a fazer o verdadeiro resurgimento da Nação convenceram o povo das mentiras, da hipocrisia e das ambições das clientelas politicas, mostrando-lhe, assim, a superioridade do sistema e dos homens que hoje nos governam.

Só isso? Não. Tendo reconhecido que as camadas superiores da sociedade os repulham; tendo verificado que o Exercito já se não deixava ludibriar pelas suas promessas; tendo concluído, por isso, que não podiam alcançar o Poder por meio dum acto revolucionario, os politicos principiaam a espalhar, no desespero de naufragos, que o povo estava com eles e que lhes daria a victoria no dia em que se fizessem eleições livres. Essas eleições fizeram-se ontem.

E de tal forma decorreram, e tais resultados alcançaram que uma vez mais se verificou, inofensavelmente, que os referidos politicos estão, de facto, e

semeleias reinou o maior entusiasmo. Em Vale de Paraiço os eleitores ornamentaram com verdura e flores a sala da assembleia lendo-se em grossos caracteres:—Votai a Constituição. Está assegurada a liberdade de voto que é a maior garantia de todo o cidadão livre e honrado.

Votaram nesta assembleia 15 mulheres que estavam recenseadas e que nobremente se apresentaram a votar a Constituição.

A pesar-de não haver tempo para se fazer propaganda nas povoações rurais foi grande a alluencia dos eleitores, quer nestas assembleias, quer na da sede do concelho.

A Santa Casa votou na assembleia de Azambuja.

O resultado do plebiscito, neste concelho, foi o seguinte: Alentejo, 603 favoráveis e 3 contra; Aveiras de Baixo, 251 favoráveis e nada contra; Aveiras de Cima, 517 favoráveis e nada contra; Azambuja, 715 favoráveis e 8 contra; Manique, 505 favoráveis e 4 contra; Vale Paraiço, 262 favoráveis e 1 contra e Vila Nova-de-Poiães, 374 favoráveis e 1 contra.—C.

CANEÇAS, 20.—A pesar-de aqui não ter sido feita qualquer propaganda da nova Constituição, esta foi aprovada por 302 votos contra 5.—C.

quais se sabia com certeza moral anticipada que iam votar contra.

Nenhum desses terá uma queixa a apresentar de violencias sofridas como aconteceu a tantos outros que outrora se julgaram no direito e no dever de votar contra o Governo.

Aqui no norte, pelo menos, ninguém andou a pedir votos, a prometter favores, a violentar a consciencia dos eleitores.

Onvimos até lamentar a alguns elementos da situação, a falta de sufficiente propaganda e conveniente preparação do plebiscito.

E no entanto a concorrencia ás urnas foi verdadeiramente notavel e em algumas localidades atingiu um limite nunca igualado.

O povo desprende-se das velhas ideias do caciquismo, eleva-se acima das facções que exploraram a sua boa fé e de olhos postos na gloria e na grandeza da Patria querida, decide-se espontaneamente a interessar-se pelos seus destinos e a construir por suas proprias mãos o caminho que o ha-de levar a dias melhores.

Decididamente «ha coisas novas em Portugal.»

Como ontem dissemos, por telegrama, as urnas tiveram em todo o distrito de Braga enorme concorrencia.

Pela primeira vez se notou a comparancia de senhoras—algumas delas não escondiam o seu entusiasmo fervoroso pela Ditadura Nacional, dizendo até que lhes dariam mil votos se os tivessem.

Houve muitos homens, também que escreveram varios «sim» na sua lista.

O sossego foi completo e a liberdade absoluta.

Os resultados obtidos

Os resultados obtidos foram os seguintes: Braga 6.664 favoráveis e 42 contra; Amareis 2.000 favoráveis e nenhum contrario; Barcelos 2.720 favoráveis e nenhum contrario; Cabeceiras de Basto 2.292 favoráveis e 11 contra; Celorico de Basto 3.007 favoráveis e nenhum contra; Espinho 2.932 favoráveis e 1 contra; Vila Nova de Famalicao 4.250 favoráveis e 2 contra; Povoação de Lanhoso 2.513 favoráveis e nenhum contrario; Terras do Bouro 2.305 favoráveis e nenhum contrario; Vieira 2.068 favoráveis e nenhum contrario; Vila Verde 2.566 a favor e nenhum contrario; Fafe 7.778 a favor e 8 contra.

Falta apurar o resultado da assembleia de Guimarães.—C.

CELORICO DE BASTO, 20.—A Nova Constituição foi aprovada por 3.007 votos, não tendo nenhum elector votado contra.—C.

Distrito de Castelo Branco

IDANHA-A-NOVA, 20.—No circulo de Montes, deste concelho, exerceram o direito de voto 51 mulheres, o que causou grande admiracao por se a primeira vez que tal sucedia.—C.

Distrito de Vila Real

COVILHÃ, 20 (Pelo telefone)—Ainda não é conhecido o resultado final de todas as assembleias eleitorais das freguesias deste concelho, devido á distancia a que daqui se encontram.

Aprovando a Constituição votaram em Tortozendo 671 electores. Na Domingueiro 222, em Orjaes 254, em Pêrboa 111 e em Unhais da Serra 348.

Não houve votos de reprovação.

Como nota interessante, ha a registar o entusiasmo entre os eleitores e principalmente dos eleitores da freguesia de Domingueiro, antigamente anexa da vila de Tortozendo onde votaram 36 mulheres.

Esta freguesia foi criada pela Ditadura Nacional, e assiste pela primeira vez a um acto eleitoral dentro do seu povoado.—C.

Distrito de Coimbra

COIMBRA, 20.

No Governo Civil têm continuado a ser recebidas as comunicações respeitantes ao acto eleitoral para a aprovação da nova Constituição Política da Republica Portuguesa e que dizem respeito aos concelhos de Arganil, 3.032 aprovações e 22 contra; Oliveira do Hospital, 6.140 e 3 contra e Pampilhosa da Serra, com 2.928 e 19 contra.

Dos concelhos de Góis e Penacova, ainda não se sabe o seu resultado até a hora a que escrevemos.

No distrito de Coimbra, o acto eleitoral decorreu na melhor ordem e com alevantado patriotismo.

O chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, tem sido muito cumprimentado por pessoas da mais alta representação na actual situação politica, pela forma como decorreram os trabalhos eleitorais e pela grande votação adquirida.

Fizemos uma digressão por todas as freguesias do concelho, em todas elas;

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—O ple-

O sr. dr. Domingos Moreira, governador civil do Porto, enviou ao sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministerio, o seguinte telegrama:

«Tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª saudações entusiasticas dos manifestantes que em grande numero e por motivo do resultado do plebiscito vieram a este Governo Civil vitoriar V. Ex.ª e o Governo.»

(a) — Domingos Moreira Governador civil

biscito decorreu, como era de esperar, em todas as assembleias na melhor ordem e num entusiasmo franco e decidido de todos os electores.

Na assembleia da cidade, que se realizou como de costume nos Paços do Concelho, o movimento durante o dia registou-se como sendo o maior e, segundo a opinião dos velhos e de todos quantos ali têm votado em outras eleições, não ha memoria duma tão grande concorrencia, da qual fizeram parte individuos de certa idade que votaram pela primeira vez, concorrendo também a este acto muitas senhoras.

O resultado nas freguesias do concelho é o seguinte:

Alhadas, 443 favoráveis e 3 contra; Alqueidão, 773 favoráveis, que é a totalidade de electores; Brenha, 231 votos favoráveis, não havendo listas contrarias; Buarcos, 1148 favoráveis e 2 contra; Ferreira, 906 favoráveis e 2 contra; Lavos, 1187 favoráveis; Maior-

vimos o mesmo movimento e o mesmo entusiasmo e ordem, verificando ainda que pelas estradas de acesso ás freguesias, diversos grupos de homens vindos de lugares distantes e animados da melhor boa vontade e fé vinham contribuir com o seu voto para o resurgimento de Portugal.

O resultado nas freguesias do concelho é o seguinte:

Alhadas, 443 favoráveis e 3 contra; Alqueidão, 773 favoráveis, que é a totalidade de electores; Brenha, 231 votos favoráveis, não havendo listas contrarias; Buarcos, 1148 favoráveis e 2 contra; Ferreira, 906 favoráveis e 2 contra; Lavos, 1187 favoráveis; Maior-

GENUS IRRITABILE VATUM... ERUDITORUMQUE!

(A' margem da questão Camões-Infanta)

VI

Memórias, Bibliofilia... (III)

Algumas das primorosas tiragens especiaes da Imprensa da Universidade, chegam a ter individualidade distinta, características que notavelmente as diferenciam das tiragens correntes.

Veja-se, por exemplo, a destes interessantesíssimos Dois Capitulos ac Camilo, do falecido Quim Martins, que foi também nosso Mestre de Estética e História da Arte... cerâmica portuguesa. Um curso tanto ou mais útil que o de pintura antiga, de J. de Vasconcelos: já por vezes nos tem servido saber o que é um prato de aranhões...

... nunca fizemos chicana a respeito de classificações. E, no entanto, uma vez ou outras—foi no acto da licenciatura—e dr. O. Guimarães, pregou-nos com uma nota injustissima! Injustissima—porque não devia ter reprovado, e não o fez.

Estávamos a esse tempo num conselho administrativo, que nos dava agua pela barba, e não pudemos preparar todos os autores. Eram diferentes os livros que lêramos em Lisboa, no 1.º ano, com J. J. Nunes, Satu-

ca, 873 favoráveis; Marinha, 723 favoráveis; Pação, 945 favoráveis; Guano, 853 favoráveis; Tavarede, 495 favoráveis e Vila Verde, 747 favoráveis. Nestes ultimos concelhos não se registaram votos contrarios.—C.

Distrito de Aveiro

AGUEDA, 20.—Nas 19 assembleias eleitorais deste concelho votaram a Constituição 4568 electores, registando-se apenas 2 votos contra.

A ordem foi absoluta em todo o concelho.—C.

VALE DE CAMBRA, 20. — Neste concelho não houve listas negativas, tendo nas freguesias de Vale de Cambra, Castelões e Arões a Constituição sido aprovada por 1477 votos, a totalidade dos inscritos.—C.

Distrito de Faro

ALPORTEL, 19.—Neste concelho a votação da nova Constituição deu o seguinte resultado: 804 votos favoráveis, 5 contra e 1 lista inutilizada.—C.

ALCOUTIM, 20.—Na assembleia de Martins Longo aprovaram a nova Constituição 519 electores e rejeitaram-na 5; na de Vaqueiros houve uma votação de 220 favoráveis.—C.

Distrito de Beja

VIDIGUEIRA, 19.—A eleição na assembleia da sede do concelho decorreu com o maior entusiasmo, respeito e consciencia, notando-se um ambiente de intima satisfação pela obra nacionalista realizada dentro da Ditadura.

Das 1005 eleições deste circulo só um reprovou a nova Constituição.

O apuramento das restantes fregue-

ias do concelho só amanhã será conhecido.—C.

Distrito do Porto

MAIS resultados conhecidos nalguns concelhos

PORTO, 20.—Conhece-se já o resultado dos seguintes concelhos deste distrito: Gaia, 2.189 a favor contra 12 negativos; Valongo 850 favoráveis contra 8; Penafiel 6.735 votos favoráveis contra 99 negativos, Marco de Canaveses, 6.832 favoráveis contra 2 negativos; Baião, 3.943 votos, contra 10; Paredes, 1.651 votos favoráveis contra 8 negativos; Lousada, 4.231 aprovaram contra 219 que votaram negativamente.—C.

Distrito de Setubal

COVA DA PIEDADE, 19.—A assembleia eleitoral desta freguesia teve a seguinte mesa: presidente, Antonio José da Silva Pires; secretarios e escripturarios: Marçal Gomes Fernandes, Salvador Correia Cabrita, Antonio dos Santos Gama e Luiz Alvaro. Representante da autoridade: Serafim da Costa Camões, regedor.

Aprovaram a nova Constituição 885 votos e negaram-lhe a sua aprovação 22 electores.

Distrito de Vila Real

VILA REAL, 20 (A's 17 horas) — Até á data são conhecidos os seguintes resultados: no concelho de Montalegre aprovaram 1.314 electores; no de Boboias, 2.037; Vila Pouca de Aguiar aprovaram 2.540; em Beira de Pena aprovaram 1.199 electores; Murça 1.340; Sabroza 1.995; Penagão 1.204; Mesão Frio 1.809; Mondim de Basto 1.188; Vila Real 4.416.

FICALHO, 20.—Teve grande concorrencia o acto eleitoral a que presidiu o sr. dr. Artur dos Santos Faria.—C.

Distrito de Leiria

ALCAINS, 19.—O resultado do plebiscito de ontem foi de 873 votos a favor da Nova Constituição.—C.

Distrito de Vila Real

ALIJÓ, 20.—Em todo o concelho foi a Constituição aprovada por 4.132 electores, a unanimidade dos inscritos.

Distrito de Leiria

LEIRIA, 20.—O governador civil deste distrito sr. dr. Ribeiro Ferreira, mandou hoje afixar a seguinte nota officiosa:

«Para conhecimento publico informase o seguinte resultado do acto eleitoral do distrito de Leiria: Numero de electores inscridos, 66.757; votaram a favor 47.513; abstenções, 19.003, votaram contra 241.

Distrito de Beja

VIDIGUEIRA, 19.—A eleição na assembleia da sede do concelho decorreu com o maior entusiasmo, respeito e consciencia, notando-se um ambiente de intima satisfação pela obra nacionalista realizada dentro da Ditadura.

Das 1005 eleições deste circulo só um reprovou a nova Constituição.

O apuramento das restantes fregue-

ias do concelho só amanhã será conhecido.—C.

Distrito de Setubal

COVA DA PIEDADE, 19.—A assembleia eleitoral desta freguesia teve a seguinte mesa: presidente, Antonio José da Silva Pires; secretarios e escripturarios: Marçal Gomes Fernandes, Salvador Correia Cabrita, Antonio dos Santos Gama e Luiz Alvaro. Representante da autoridade: Serafim da Costa Camões, regedor.

Aprovaram a nova Constituição 885 votos e negaram-lhe a sua aprovação 22 electores.

Distrito de Vila Real

VILA REAL, 20 (A's 17 horas) — Até á data são conhecidos os seguintes resultados: no concelho de Montalegre aprovaram 1.314 electores; no de Boboias, 2.037; Vila Pouca de Aguiar aprovaram 2.540; em Beira de Pena aprovaram 1.199 electores; Murça 1.340; Sabroza 1.995; Penagão 1.204; Mesão Frio 1.809; Mondim de Basto 1.188; Vila Real 4.416.

Falta ainda conhecer os resultados de Chaves e da assembleia de Remob. O sr. governador civil officiou a todos os administradores do concelho do distrito, exprimindo-lhes a sua grande satisfacção pela ordem em que

decorreram os trabalhos do plebiscito, e pedindo para testemunharem o seu reconhecimento aos membros das Camaras, Regedorias, Juntas de Freguesia e pessoas de influencia que contribuíram para a grande concorrencia ás urnas.

Hoje, também a convite do sr. governador civil, reuniram-se os nacionalistas de maior influencia para continuar os trabalhos de engrandecimento da União Nacional.—C.

ALIJÓ, 20.—Em todo o concelho foi a Constituição aprovada por 4.132 electores, a unanimidade dos inscritos.

Distrito de Leiria

Uma nota officiosa em que se regista o brilhante resultado das eleições

LEIRIA, 20.—O governador civil deste distrito sr. dr. Ribeiro Ferreira, mandou hoje afixar a seguinte nota officiosa:

«Para conhecimento publico informase o seguinte resultado do acto eleitoral do distrito de Leiria: Numero de electores inscridos, 66.757; votaram a favor 47.513; abstenções, 19.003, votaram contra 241.

Distrito de Setubal

COVA DA PIEDADE, 19.—A assembleia eleitoral desta freguesia teve a seguinte mesa: presidente, Antonio José da Silva Pires; secretarios e escripturarios: Marçal Gomes Fernandes, Salvador Correia Cabrita, Antonio dos Santos Gama e Luiz Alvaro. Representante da autoridade: Serafim da Costa Camões, regedor.

Aprovaram a nova Constituição 885 votos e negaram-lhe a sua aprovação 22 electores.

Distrito de Vila Real

VILA REAL, 20 (A's 17 horas) — Até á data são conhecidos os seguintes resultados: no concelho de Montalegre aprovaram 1.314 electores; no de Boboias, 2.037; Vila Pouca de Aguiar aprovaram 2.540; em Beira de Pena aprovaram 1.199 electores; Murça 1.340; Sabroza 1.995; Penagão 1.204; Mesão Frio 1.809; Mondim de Basto 1.188; Vila Real 4.416.

Falta ainda conhecer os resultados de Chaves e da assembleia de Remob. O sr. governador civil officiou a todos os administradores do concelho do distrito, exprimindo-lhes a sua grande satisfacção pela ordem em que

decorreram os trabalhos do plebiscito, e pedindo para testemunharem o seu reconhecimento aos membros das Camaras, Regedorias, Juntas de Freguesia e pessoas de influencia que contribuíram para a grande concorrencia ás urnas.

Hoje, também a convite do sr. governador civil, reuniram-se os nacionalistas de maior influencia para continuar os trabalhos de engrandecimento da União Nacional.—C.

ALIJÓ, 20.—Em todo o concelho foi a Constituição aprovada por 4.132 electores, a unanimidade dos inscritos.

Distrito de Leiria

LEIRIA, 20.—O governador civil deste distrito sr. dr. Ribeiro Ferreira, mandou hoje afixar a seguinte nota officiosa:

«Para conhecimento publico informase o seguinte resultado do acto eleitoral do distrito de Leiria: Numero de electores inscridos, 66.757; votaram a favor 47.513; abstenções, 19.003, votaram contra 241.

Distrito de Beja

VIDIGUEIRA, 19.—A eleição na assembleia da sede do concelho decorreu com o maior entusiasmo, respeito e consciencia, notando-se um ambiente de intima satisfação pela obra nacionalista realizada dentro da Ditadura.

AO constatar o elevado numero de electores, que compareceram ás urnas no acto eleitoral de ontem, o Governo Civil de Leiria, manifestando o seu justificado regozijo pelo brilhante exemplo que o distrito acaba de dar, demonstrando, cabalmente, a sua concordancia com a Ditadura Nacional e seus principios. Leiria, 20 de Março, de 1933. (a) O governador civil Manuel Ribeiro Ferreira.

ATOUGUUA DA BEIRA, 20.—A Nova Constituição foi aprovada nesta freguesia por 1815 votos, não havendo nenhum contrario.—C.

Distrito de Viana do Castelo

Pelo apuramento feito até ás 19 horas, tinham votado a favor 39.336 electores, contra 64

VIANA DO CASTELO, 20.—Resultados apurados até ás 19 horas, no distrito: a favor 39.336 votos, e contra 64.

Faltaram algumas assembleias dos concelhos de Viana do Castelo, Arcos de Val-de-Vez e Ponte da Barca.

Nalgumas assembleias a concorrencia feminina foi grande, especialmente de mulheres do povo.—C.

PONTE DA BARCA, 20.—Nas 3 assembleias do concelho, que decorreram sem incidente, a Constituição foi aprovada por 2.824 votos, não havendo nenhuma lista negativa.—C.

Notas varias

E' nos grato manifestar o nosso reconhecimento pela forma como os serviços telegraficos e telefonicos do Estado e da Companhia cooperaram com os nossos serviços redactorias, especialmente a estação telegrafo-postal de Cambes, que nos transmitiu com a maior rapidez todos os servicos.

O sr. general Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, votou em Alcantara no mesmo momento em que cumpria o mesmo dever o sr. general Domingos de Oliveira.

Uma das freguesias onde mais se notou o entusiasmo dos electores foi na da Lapa, onde presidiu ao acto eleitoral o sr. José Teles da Silva (Tarouca).

Distrito de Viseu

67, 7 por cento dos votantes, votaram a favor da Constituição

VISEU, 20. -- Foi o seguinte o resultado da votação de ontem no concelho de Viseu: votos favoráveis 10.575, contrarios 73, dando a percentagem de votantes a favor da nova Constituição de 67,7 por cento.—C.

melhor ordem decorreu o acto eleitoral. Toda a gente, mesmo aquella que se não esperava, compareceu para votar favoravelmente a Nova Constituição.

Apenas um reduzido numero, fão insignificante, que quasi não merece referencia, votou contra.

A hora a que escrevemos ainda não possuímos os dados exactos sobre as eleições em todo o distrito. Sabemos contudo, por informações colhidas, que em toda a parte, duma forma geral, foi unanime a votação a favor do novo Estatuto da Nação.

Programamente em Viseu, nas duas freguesias o resultado não podia ser melhor. Vejamos: E os numeros são bem eloquentes:

VISEU OCIDENTAL.—Eleitores, 1272, votaram a favor 951, votaram contra 21 e absteram-se 300.—Porcentagem 75%!!

VISEU ORIENTAL.—Eleitores 698, votaram a favor, 480, contra 23, abstenções 195.—Porcentagem 72%.

S. SALVADOR.—(Pela mesma ordem) 822, 184, 4, 534, 23%.

POVOLLIDE—526, 141, não houve votos contra. Porcentagem 27%.

EM CALDE, foi a sr.ª professora D. Casilda Gouveia que secretariou a mesa da Assembleia, o que mostra bem o espirito de independencia e ordem que presidiu ao acto eleitoral.

Receberam-se telegramas de S. Pedro do Sul, Armamar, Rezende, Moimenta da Beira, dizendo que naquella localidade a votação foi geral a favor da Constituição.

Ananhã informaremos do resultado em todo o distrito.

O sr. governador civil foi muito cumprimentado pela vitoria absoluta do acto eleitoral, e na pessoa dele, todo o Governo da Ditadura.—C.

Secção Radio

DIA 22

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—66 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc.—8.5 kw. Bordeus—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—869 kc.—8 kw.

Londres regional—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—775 kc.—8 kw. Suíça Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20.15 h., concerto sinfónico da B. B. C.

Uma oratória, em três partes. Texto germanico de Gottfried Benn. Direcção de Henry Wood.

Ás 21.35 h., 2.ª parte do concerto. Ás 22.35 h., musica de baile.

BARI, ás 19.35 h., musica de camara. Franco Rugiero, piano; Maria de Santos Bruno, soprano, e Andrea Mongelli, baixo. Ouverture de «Figaro», de Mozart. Solo de piano, com partitura de Brahms. Solo de soprano: «O Flore», de Santoliquido.

Ás 21.30 h., musica popular.

TURIM—MILÃO—TRIESTE, ás 19.30 h., uma comedia em três actos. Selecção de «Califa de Bagdad», de Hofeldien. Selecção de «Anima allegra», de Vittadini. «Flor de Hawaii», de Abraham. «Napoli cantata», de Curtis.

Ás 22 h., jornal radiado.

BORDEUS—LAFAYETTE, ás 20.30 h., concerto sinfónico. «Semper fidelis», de Sousa. «Les Sirènes», de Waldtaufel. «Grand Duquesa de Gerolstein», de Offenbach. «Les roses de Grand Méré», de D'Avral Cabanne.

BRESLAU, ás 20.40 h., concerto de orchestra com musica de dança antiga.

PARIS, ás 21.50 h., concerto de variedades.

Ás 22 h., musica de baile pela Orchestra Lido.

Ás 23 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 20.30 h., concerto sinfónico executado no Palais des Fêtes. Orchestra Municipal do Conservatório, coros e solistas, sob a regencia de Fritz Munch. «Cri du Monde», de Honeger. Terceira sinfonia de Brahms.

Ás 22.30 h., musica de baile.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

Ás 22.15 h., concerto pelo sesteto de Granja Royal—retransmissão.

TOLOSA, ás 18.15 h., arias de ópera. «Rigoletto»; «Si j'étais roi», de Adam. «Barbeiro de Sevilhas», de Rossini.

Ás 18.30 h., musica instrumental.

Ás 20.30 h., canções de opereta. «Ciboulette», de Hahn. «Les Mousquetaires au Convent», de Varney, e «Veronique», de Menager.

Ás 20.45 h., musica militar.

Ás 21 h., concerto.

SOTTENS—SUÍÇA ITALIANA, ás 19.15 h., concerto de orchestra, regido por Robert Eohard.

Ás 20.15 h., concerto coral com recitações, por m.me Germaine Matton.

ROMA, ás 19.45 h., retransmissão central.

LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D H.

Ás 21.30 h., C. T. 1 A. A.

Ás 21.30 h., C. S. 1 A. A.

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS	
Império	31.50 m.—49.60 m.
Rio de Janeiro, PREE	31.58 m.
Schenectady, W2XAF	31.48 m.
Zetesen, DJA	31.38 m.
C. T. 1 A A	31.25 m.
Pontiac-Radio Colonial	25.60 m.
Pittsburg East, W9XAA	25.25 m.
Roma, 2RO	25.4 m.
Schenect. 1y, W2XAD	19.56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

TAUROMAQUIA

Publicando hoje o protesto do «Grupo Tauromáquico do Sector 1» contra o que a empresa do Campo Pequeno projecta «ofertar», na época que vai iniciar-se, aos aficionados portugueses, colocamo-nos com entusiasmo ao lado do Grupo, dando-lhe apoio incondicional e oferecendo-lhe a mais lial colaboração.

Aos nossos bons amigos Rogério Perez e D. Bernardo Mesquitela, que nos dirigiram palavras de simpatia e lial camaradagem, a esses diremos — com agradecimentos — que contem sempre connosco. Com a conjugação de tão boas vontades, com coragem, sem um momento de hesitação... a vitória será nossa.

E vamos ao protesto, que vale quanto pesa:

Grupo Tauromáquico Sector 1

A direcção do Grupo Tauromáquico Sector 1, em sua reunião ordinária realizada em 16 do corrente, tomou conhecimento dos programas e cartazes anunciadores da próxima época tauromáquica na Praça de Touros do Campo Pequeno, e por isso resolveu:

1.º—Protestar contra a realização de um espectáculo (inauguração da época) que se lhe afigura de tudo quanto há de mais afrontoso para os verdadeiros aficionados da «Festa Brava» e deprimente para a própria «Festa Brava».

2.º—Repudiaria a alusão que se faz a uma grande comissão que trabalha para conseguir a realização de corridas de touros de morte, por isso que essa iniciativa e essa comissão são exclusivos deste Grupo, que nada tem nem quer ter com quaisquer outras comissões que, porventura, sirvam interesses de empresários pouco escrupulosos.

3.º—O Grupo abstem-se de tomar conhecimento da parte que se refere aos impostos que oneram a Empresa, por entender que se trata de uma questão meramente comercial a que deve manter-se alheio.

4.º—Que se reserva este Grupo o direito de qualquer atitude a tomar conforme a sequência dos factos que se derem para a inauguração e durante o decorrer da próxima época tauromáquica.

Lisboa, 16 de Março de 1933.

A DIRECÇÃO

«A Arena de Relance»

É este o tema da palestra taurina que no dia 26 do corrente efectuará na sala de conferencias do Grupo Tauromáquico Sector 1, na rua da Madalena, 171-1.º, o nosso querido camarada Fernando Baptista, o brilhante «Zé Sincero».

Não faltaremos.

P.

Assinaturas e marcações de lugares para o Campo Pequeno

Principia hoje, na bilheteira dos Restauradores, o serviço de assinaaturas e marcações de lugares para novos pretendentes, sendo bom lembrar que os pedidos só são satisfeitos até onde chegarem os bilhetes do ano passado não renovados agora pelos seus anteriores possuidores. A bilheteira funcionará das 11 ás 20 horas, até ao próximo sábado. Este ano houve abatimento, passando as assinaaturas de 300\$00 para 280\$00. Entre outras corridas de alto interesse figuram as que são destinadas a votações do publico sobre touros de morte ou não, sobre touros em pontas e outros problemas taurinos muito importantes.

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica Médica
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telf. 2 1738

Companhia de Seguros Comercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia

É hoje publicado no Diário do Governo o decreto aprovando o respectivo estatuto

O Governo, pelo Ministério da Instrução Publica, considerando que é necessário ao Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos agremiar todos os beneméritos que para o mesmo Museu tenham concorrido, oferecendo-lhe elementos para as suas colecções, contribuindo mais ou menos directamente para as escavações, investigações e aquisições a que tem procedido; que ao referido Museu, para vantagem da função que lhe compete dentro do Estado e da Nação, cumpre realizar obra de extensão cultural; que a Arqueologia, estudo dos documentos escritos, e a Etnografia, estudo da tradição oral e das sobrevivencias, se completam entre si e formam um todo harmonico e continuo de cultura científica; que só há vantagem em se constituir em Portugal uma sociedade com esta feição integral; e, finalmente, que convem a inclusão nessa sociedade de todos que contribuam para a mesma obra de cultura, quer com a benemerencia do seu auxilio material, quer com o estudo e actividade scientifica, aprovou, por decreto hoje publicado na folha oficial, os estatutos de uma agremiação que acaba de fundar-se em Lisboa, com o titulo de Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia e com sede no Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos.

A actividade do Instituto obrangeira, para os fins em vista, trabalhos de ordem interna: estudos de investigação directa documental, e sessões de estudo; e trabalhos de ordem externa ou de extensão cultural: publicações periódicas ou não, conferencias, lições, em curso ou não, em sessão publica, excursões scientificas, exposições e congressos. Organizará colecções com o produto das escavações que fizer, depósitos e doativos, as quais serão expostas no Museu Etnológico, de acordo com a disposição geral do mesmo, e estabelecerá e manterá relações com as sociedades similares nacionais e estrangeiras.

Entre os fundadores do novo Instituto, que terá sócios de mérito, efectivos, correspondentes e auxiliares, contam-se antigos e actuais professores universitários, de escolas superiores e liceais, funcionários categorizados das bibliotecas, arquivos e museus publicos e publicistas e investigadores dos vários ramos das ciencias a que o mesmo se consagra, reunindo na pré-historia, por exemplo os srs. drs. João Leite de Vasconcelos, Felix Alves Pereira, Marques da Costa, continuador dos trabalhos de Carlos Ribeiro na região de Setubal; Manuel Heleno, Luiz Chaves, José Coelho, Joaquim Manuel Correia, Abel Viana, Serafim Gomes, Falcão Machado, etc., e nos vários ramos da História e da Etnografia, entre outros, os srs. capitão de mar e guerra Abel Fontoura da Costa, Abel Viana, dr. Abílio Roseira, dr. Agostinho Fortes, 1.º tenente Alfredo Mota, dr. Alfredo Pimenta, dr. Antonio Ferrão, engenheiro Armando Cortesão, dr. Armando de Sousa Gomes, dr. Arnaldo Faria de Afaide e Melo, dr. Caetano Beirão, dr. Claudio Basto, dr. Durval Pires de Lima, dr. Francisco Canavarro de Valadares (Ribeira de Pena), padre Francisco Manuel Alves (abade de Bacal), Francisco Nogueira de Brito, capitão de mar e guerra Henrique Quirino da Fonseca, major Jacinto José do Nascimento Moura, almirante João de Freitas Ribeiro, dr. João Martins da Silva Marques, dr. Jordão de Freitas, José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos, dr. José Formosinho, dr. José Vieira Guimarães, padre Joaquim de Costa Lima, dr. José Hipólito Raposo, dr. José Maria Rodrigues, Julio Nunes de Freitas, dr. José Saraiva, Luiz Pastor de Macedo, dr. Mário de Albuquerque, dr. Pedro Batalha Reis, engenheiro Raul Cesar Ferreira, dr. Raul Teixeira, dr. D. Rosa Carvalheira e Capeans, dr. Serafim Soares Leite, Serafim de Sousa Neves e Tancredo Octávio Faria de Moraes.

A comissão organizadora, composta dos srs. Manuel Heleno, director do Museu Etnológico; Luiz Chaves, conservador do mesmo Museu, e Frazão de Vasconcelos, official da Biblioteca de Marinha, recebeu outras valiosas adesões, de que dará conhecimento na primeira reunião do Instituto.

A sessão solene de abertura coincidirá com uma exposição bibliográfica do dr. Leite de Vasconcelos, em que se exhibirão exemplares de toda a sua vasta obra científica e de pu-

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Bento, Abade. Compreendendo a validade do Mundo, aos 14 anos, fugiu para a solidão e aí mortificou o corpo com continuas austeridades. O inimigo perseguia-o sempre, pretendendo atear-lhe no espirito o fogo das paixões impuras. O bom Santo para se livrar das tentações de que era rodeado, atirava-se para cima de espinhos e silvas, ficando sempre muito ferido. Multissimos discipulos, aquilatando das virtudes e da santidade de Bento, espalharam, com entusiasmo, essas invulgares qualidades. Tudo para o engrandecer, como merecia. Depois de ter operado importantes milagres, que elevaram ainda mais a sua reputação, fundou a Ordem donde saíram mais tarde muitos Santos. Morreu aos 65 anos, em 534.

Missa «Os Justis» do comum dos Abades, com «Gloria», 2.ª oração e ultimo Evangelho da Féria e Prefácio da Quaresma. Rito duplex maior, paramentos brancos. Ou missa «ad libitum» da Féria, sem «Gloria», 2.ª oração da festa, etc. Paramentos roxos. Na Guarda: Comemoração do aniversário da Sagração do Prelado D. José Alves Matoso, 3.ª oração «Deus omnium fidelium» da missa do aniversário da eleição ou sagração de Bispo. Em Bragança: O mesmo como no Calendário Geral, mas duplex de 1.ª classe e «Credo». Não são permitidas as missas «ad libitum» da Féria.

LAUSPERENNE — Passa da Igreja de S. José (dos artistas carpinteiros), na Rua Alves Correia, para o templo conventual da Senhora do Bom Sucesso.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Bom Sucesso, ás 11, missa solene, cantando as senhoras religiosas; ás 17, coro, pelas mesmas irmãs, e terço de Beneditos.

S. José (dos carpinteiros), ás 8, missa aplicada por alma dos irmãos e auxiliares do culto; ás 11.30, festa á Senhora de Fátima, por musica. «Préces», procissão e benção. Em seguida distribuição de esmolas a cegos e entevados, residentes na freguesia.

PÃO DE SANTO ANTONIO — A sua distribuição pelos pobres: Ás 9, Santo Antonio (á Sé); ás 9.30, S. Francisco (a Jesus), havendo em honra do Taumaturgo, devoção ás 17.

TERÇO DO ROSÁRIO — Ás 18, S. Jorge (Arroios); ás 19, Corpo Santo; ás 20.45, S. Domingos.

VIA SACRA — Anjos, ás 17.30, com benção do Santissimo.

MES DE S. JOSÉ — Como de costume.

CONFERENCIA QUARESMA — S. Domingos, ás 21, pelo rev. missionário brasileiro Vicente Moreira.

Meteorologia e Sismologia

(Continuação da 5.ª pagina)

¿Devemos dormir a sono solto sobre o atrazo em que se encontra a ciencia meteorologica?

¿Quem tem a seu cargo a confecção de uma previsão do tempo, baseado nas informações recebidas e nos conhecimentos scientificos que adquiriu, rejubilará porque esses conhecimentos o inibem de ir além?

Certamente que não.

Nenhuma dessas pessoas se dará por satisfeita com a situação invejavel que lhe cria a deficiencia da ciencia que escolheu e desejará vê-la progredir, quer os conhecimentos que para isso contribuem venham de um Deus da Mitologia ou do mais humilde dos mortais, porque sendo a inconsciencia sobreleva em verdade, mal vai á consciencia.

Vem a proposito dizer mais uma vez que os calculos para as previsões desta secção, cuja publicação foi iniciada em 12 de Junho de 1932, obedecem aos movimentos do sistema solar, dentro dos principios expostos no trabalho que entreguei no Congresso de Maio ultimo.

A. CARVALHO SERRA

NOTA—Com o fim de evitar embaraços ás pessoas que estudam estes graficos, informo que a cota das 3 horas do dia 20, no grafico de 15 a 21 do corrente é de 60 e não 75, lapso que se deve á falta de tempo para fazer a revisão de calculo.

Por esta razão deixa de figurar como de maior sensibilidade, a data de 19 para 20.

Setubal, 19 de Março de 1933.

blicações nacionais e estrangeiras referentes ao eminente sábio, e possivelmente com a exposição ao publico da preciosa colecção de objectos de ouro do Museu.

Antes, porém, o Instituto realizará sessões de estudo e elaborará o primeiro numero do seu boletim.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

A falsificação de documentos de contribuição industrial

No 8.º Juizo Criminal principiou ontem o julgamento de Joaquim Luiz ou Fernando Ribeiro da Silva, Antonio Marques, Pascoal Pereira, Manuel da Silva Pinto, Alberto Freire e José Martinho acusados como em tempos noticiámos da falsificação de documentos de contribuição industrial respeitante a «chauffeurs». Na audiencia de ontem foi feita a leitura do processo bem como a das respostas do reu que tendo na Policia confessado em audiencia negava ter feito aquelas confissões tendo sido ainda ouvidos perto de 30 «chauffeurs» que confirmaram as declarações que na Policia haviam feito.

A audiencia foi interrompida para continuar no sabado proximo ás 12 horas sendo os reus defendidos pelos drs. Homem de Sá, Sena Sarmiento, Oliveira Santos, Castro Osorio, Barbosa de Carvalho e Mario Monteiro. No processo figura um elevado numero de testemunhas.

Crime grave

Foi julgado Alvaro Pedro Gomes acusado de crime grave. Condenado em 2 anos de prisão maior ou 3 anos de degredo e 800\$00.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: João Ernesto de Matos, ferimentos, 40 dias a 10\$00, 7 dias a 2\$00 e 300\$00; Maria José Pereira e Maria do Carmo Canaria, absolvidas.

Tubos «Sá»
nunca são CANUDOS

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista de concorrência que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a effectuá-las enquanto houver inscrições suficientes. Todos os sábados, ás 9.15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Roche, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310\$00. A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar—onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação—estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa—indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura

PORTUGAL E ESPANHA	
Ano.....	10\$800
Semestre.....	5\$400
Trimestre.....	2\$700
ESTRANGEIRO	
Ano.....	18\$800
Semestre.....	9\$800

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—Ás 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—Ás 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—Ás 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—Ás 6 horas.
Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—Ás 3 horas.
Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—Ás 2 horas.
Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—Ás 4 horas.
Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—Ás 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—Ás 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—Ás 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—Ás 4 horas.
Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, protese—Ás 12 horas.
Dr. Ateu Saldanha—Raio X—Ás 4 horas.

ANAISES CLINICAS

DIÁRIO INTERNACIONAL

O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

Os comunistas preparavam um atentado contra Hitler e outras personalidades

MUNIQUE, 20.—O Prefeito da policia de Munique declarou que os comunistas preparavam um atentado contra Hitler e diversas personalidades do novo regime. Consta que se descobriram esta manhã junto á estatua de Wagner 3 granadas e munições, que ali foram colocadas por 3 comunistas russos, 2 dos quais fugiram. Supõe-se que tencionavam atirar as granadas para o automovel que transportasse Hitler para o aerodromo. O Prefeito da policia acrescentou que a tentativa do atentado constituiria um dos mais graves perigos, porque «mesmo que o atentado falhasse a Alemanha cairia num caos sem exemplo, realizando-se uma enorme matança, que nenhum estado do Mundo poderia impedir.» *Havas.*

Manifestações hostis em algumas cidades polacas

KOENIGSBERG, 20.—A Westmar-ken-Verein, associação subvencionada pelo Governo polaco, organizou em Briesen (Polonia) uma manifestação anti-alemã. Um grande cortejo percorreu as ruas, levando á frente, espelhado numa espingarda, um boneco que representava o Chanceler Hitler e que foi queimado, numa praça, entre gritos e injurias da multidão. Esta noticia produziu grande excitação em Berlim.

Em Pommarellen, tambem se realizaram manifestações anti-alemas, com caracter de grande violencia. Os membros do Governo do Reich, mas em especial Hitler, e as minorias alemãs da Polonia foram alvo de clamores insultuosos. Noutras cidades, as casas habitadas por alemães foram assaltadas por numerosos bandos.

Em Schlessen, perto de Bromberg, outros bandos invadiram a igreja protestante, partiram a pia baptismal, levaram os órgãos para o altar-mór e penduraram as vestes do pastor, que é alemão, no lustre da nave. Os jornais comentam estes factos com indignação. É possível que o Governo alemão dirija um protesto ao Governo polaco.— *Americana.*

BERLIM, 20.—Hitler recebeu esta manhã os chefes do Centro, Kaas, Bruening e Stegerwald, com quem conversou sobre o projecto de lei que lhe confere plenos poderes, a submeter ao Reichstag e para cuja aprovação necessita de dois terços daquela assembleia, exigindo uma resposta categorica e recusando-se a entrar em negociações.

No caso do Centro e dos populistas bavaros se recusarem a aprovar aquele projecto de lei, consta que o gabinete procurará realizar o seu intento sem o Centro, visto dispor de uma maioria aproximada de 2 terços, em consequencia da exclusão dos comunistas e da prisão preventiva de numerosos socialistas-democratas.— *Havas.*

O chanceler conferencia com os chefes do Centro

BERLIM, 20.—O Governo nomeou o sr. Luther, antigo director do Reichsbank, embaixador alemão em Washington.— *United Press.*

O novo director do Reichsbank

BERLIM, 20.—Numa busca a que procederam na Camara Municipal de Nuremberg os racistas apreenderam 112 pistolas, 12 revólveres, moças, «casse-lêtes» e 10 mil cartuchos.— *Havas.*

Camara Municipal... arsenal

PARIS, 20.—Comunicam de Varsovia que continua o exodo de israelitas da Alemanha para a Polonia.

Um grupo de fugitivos foi retido pelos guardas da fronteira alemã que lhe revistaram a bagagem, pretendendo apreender todos os objectos de valor.

Desistiram de o fazer ante os protestos dos refugiados, dois dos quaes foram agredidos.— *Americana.*

O exodo dos judeus

BERLIM, 20.—Todos os juizes judeus dos tribunais criminaes serão substitu-

bituídos no dia 1 de Abril, por magistrados com espirito conforme ás exigencias do renascimento nacional.— *Havas.*

O «Isvestia» e «Pravda» amuados

MOSCOVO, 20.—A Agencia «Tass» informa que o «Isvestia» comenta em termos muito vivos a proibição daquele jornal e do «Pravda» circularem na Alemanha, assim como a recusa a deixar os jornalistas sovieticos assistirem á sessão de abertura do Reichstag. Qualificam de politica insensata e de jogo perigoso «as medidas provocadoras que os fascistas alemães empreendem com respeito aos sovietes.» *Havas.*

Proclamação de Hindenburg a proposito da abertura do novo Reich...

BERLIM, 20.—O marechal-presidente, Von Hindenburg, dirigiu uma proclamação ao povo alemão, a proposito da abertura do novo Reich, expressando a convicção de que a Alemanha se erguerá gigante, da onda avassaladora de destruição que a tem procurado sufocar, dando lugar a um Reich forte e altivo que será o melhor monumento consagrado á memoria daqueles que deram a vida pela Alemanha.— *United Press.*

...que se realiza hoje

BERLIM, 20.—Devendo realizar-se amanhã a abertura oficial do novo Reich, a Policia desta cidade adotará grandes medidas de precaução.

Já hoje se efectuaram varias buscas, nas residencias de comunistas em evidencia, sendo varios deles detidos.

Em Potsdam, nos telhados das casas proximas da igreja onde se realizará a cerimonia, será postada Policia armada.

A igreja foi revistada minuciosamente, depois do que foi fechada e permanecerá assim até amanhã, guardada militarmente.— *United Press.*

A viação

«Raid» Madrid-Manilla

CAIRO, 20.—Chegou o aviador espanhol, Rein Loring, vencendo assim a terceira etapa do «raid» que pretende realizar, Madrid-Manilla.

Os ventos favoraveis permitiram desenvolver uma grande velocidade pratica, cobrindo em 5 horas e 5 minutos a distancia de 1.100 quilometros.

Loring mostra-se satisfeitissimo com o funcionamento do aparelho e pelas excelentes condições atmosfericas, factores estes que lhe proporcionaram a maxima regularidade na viagem, de forma a poder cobrir a etapa, dentro do tempo previsto.— *United Press.*

Foi ontem electrocutado o assassino de Cermak

FLORIDA, 20.—Giuseppe Zangara foi electrocutado hoje, ás 9 e 20, na prisão de Raiford.

O autor da morte de Cermak manteve a mesma attitude de rebeldia que adoptou após o atentado contra Roosevelt. Quando o capelão da cadeia lhe ofereceu socorros espirituais, Zangara repeliu-o com um gesto, mandando-o «para o inferno».

Zangara sentou-se na cadeira electrica depois de ter pedido que lhe passassem a cabeça. Antes de ser electrocutado pronunciou algumas apostrofes violentas contra o capitalismo. Depois de verificado o obito, o seu corpo foi enterrado no cemiterio da prisão, por não ter aparecido ninguém a reclamá-lo.— *United Press.*

RAIFORD, 20.—Os medicos encontraram o cerebro de Zangara perfeitamente normal. Depois de um exame sumario concluíram que era são de espirito.— *Havas.*

A crise bancaria norte-americana

Roosevelt assinou o projecto de lei das economias

WASHINGTON, 20.—Roosevelt assinou o projecto de lei das economias.— *Havas.*

Emprestimos caucionados

WASHINGTON, 20.—A Camara aprovou o projecto de lei autorizando dez mil bancos não filiados no sistema de reserva federal a obter empréstimos caucionados nos bancos de reserva federal.— *Havas.*

Milhão e meio de dollares é o descoberto de um banco

WASHINGTON, 20.—As autoridades federais estão procedendo activamente ao inquerito nos negocios do Parks Savings Bank, que se encontra ainda fechado e cujo presidente, Robert Stantz se suicidou.

Parece que o descoberto do banco eleva-se a um milhão e meio de dollares.— *Havas.*

A libra e o dolar

LONDRES, 20.—A cotação da libra sobre o dolar abriu hoje a 3.45 e fechou a 3.44 1/16.— *United Press.*

NOVA YORK, 29.—A libra cotou-se na abertura 3.45 e no fecho a 3.44 1/8.— *United Press.*

AS CONVERSAS DE ROMA

MacDonald e Mussolini

pretendem estabelecer um acôrdo na base de uma paz efectiva

LONDRES, 20.—MacDonald, numa entrevista que concedeu á imprensa, esta manhã, antes da sua partida de Roma, declarou que o comunicado fornecido aos jornais abrangia todos os pontos que tinham sido versados nas conversações italo-britanicas.

A ideia sua e de Mussolini não foi a de impor a paz, mas conseguir um acôrdo na base duma paz efectiva, que desse satisfação a todas as nações.

Era sua opinião que as conversações marcariam o inicio de negociações bem succedidas e que estabeleceram a possibilidade dum completo acôrdo entre todas as nações interessadas.

Examinaram a situação europeia de modo a pacificar-se a Europa. MacDonald acrescentou que chegaria amanhã a Paris e que conversaria com o Governo francês sobre os acontecimentos de Genebra e de Roma. Entabular-se-ão tambem negociações com a Alemanha, visto ser sua opinião que tambem não se deveria omitir nenhuma nação.

Os Estados Unidos seriam informados. MacDonald chegará a Londres na quarta-feira e no dia seguinte tomará parte no debate da Camara dos Deputados.— *Havas.*

A imprensa francesa mostra-se reservada

PARIS, 20.—Interessados pelo projecto de Mussolini sobre a organização da Europa, os jornais estudam o seu presumido conteúdo com prudencia e circumspecção.

Observam quanto os interlocutores de Roma tiveram o cuidado de não deixar o Governo francês á margem das conversações e salientando que as palavras de MacDonald são tranquilizadoras para as pequenas nações os jornais frisam no entanto que este projecto da instituição dum directorio das quatro grandes potencias parece difficilmente conciliavel com a aliança entre a França, a Pequena Entente e a Polonia.

Acrescentam que a ideia de Mussolini tende evidentemente a uma remodelação territorial da Europa, que, seguindo paralelamente com o desarmamento, ameaça isolar a França no seio deste clube de paz, rompendo perigosamente todos os freios ás reivindicações das potencias revisionistas.

Os jornais salientam que o clube encarado por Mussolini poderia fa-

A agitação em Cuba

Explosão de duas bombas

HAVANA, 20.—Informam de Camaguey que á meia noite de hoje explodiu uma potente bomba junto da porta da residencia do governador da provincia, sr. Arturo Domí. Não houve desastres pessoais mas os prejuizos materiais são enormes.

Tambem junto do Grande Hotel, importante centro turistico explodiu outra bomba que causou elevados prejuizos, não havendo tambem, felizmente, a registrar desastres pessoais.— *United Press.*

Desastres ferro viarios

HAVANA, 20.—Por se ter incendiado um comboio de mercadorias proximo de Chaparra, Provincia do Oriente, em consequencia dum raio, morreu carbonizado o respectivo maquinista e ficou gravemente queimado o fogueiro.

O comboio levava um importante carregamento de cana de açúcar que sofreu grandes prejuizos.

O expresso Santiago-Havana tambem descarrilou completamente proximo desta cidade, não tendo havido felizmente desastres pessoais entre os passageiros.

O maquinista e o fogueiro ficaram gravemente feridos e os prejuizos no material são elevadissimos.— *United Press.*

zer concorrência á S. D. N., em vez de ser um simples órgão, como conviria.

Finalmente, observam que este projecto supõe não só o restabelecimento da amizade franco-italiana, o que parece facilmente realizavel, mas tambem a amizade franco-alemã, difficilmente realizavel com a Alemanha hitlerista, depois da campanha francofoba.

No entanto, os jornais fazem estas graves objecções, sem manifestar uma hostilidade sistemática.

Aguardam-se informações mais completas, na passagem de MacDonald por Paris.— *Havas.*

A opiniao do «Times»

LONDRES, 20.—Comentando a projectada «entente», o «Times» escreve:

«Nenhum objectivo pode ser mais admiravel e o seu exito ou malogro parece depender inteiramente da possibilidade dos quatro Governos praticamente encararem os problemas urgentes de momento sob um ponto de vista comum. O natural postulado dos delegados ingleses é que na projectada «entente» nada existe que torne exclusiviste on que se não concilie com o espirito da S. D. N.»

Projecta-se presumivelmente criar um nucleo duma mais larga comunidade de países. Um pacto, que represente uma ampliação do principio de unificação de Locarno e que coloque os quatro países interessados num pé de igualdade amigavel, só pode ser calorosamente acolhido.— *Havas.*

Os ministros ingleses no Quirinal

LONDRES, 20.—Os ministros britanicos foram recebidos pelo rei de Italia, com quem almoçaram no Quirinal.— *Havas.*

A revisão dos tratados

ROMA, 20.—MacDonald, em resposta á pergunta que lhe foi feita sobre se em vista da attitude da Italia com respeito á revisão dos tratados, figura no projecto de Mussolini o problema da revisão, disse: «É certo que Mussolini apresentou um pequeno documento em que indicava como e que nações devem abordar os problemas geraes, mas não foram especificados detalhes».

Insistiu em afirmar que se não trata das grandes potencias ditarem a sua vontade ás outras nações.— *Havas.*

O incidente da «Vickers»

Foram suspensas as negociações para um acôrdo comercial anglo-russo

LOEDRES, 20.—O sub-secretario de Estado declarou na Camara dos Comuns que o Governo inglês suspendeu as negociações para um acôrdo comercial com o Governo de Moscovo, em consequencia da prisão dos subditos ingleses empregados na casa Wickers.— *United Press.*

Os acusados não poderão ser defendidos por advogados ingleses

LONDRES, 20.—Respondendo ás perguntas que lhe foram feitas na Camara dos Comuns, Anthony Eden, sub-secretario dos estrangeiros, declarou que tinham sido suspensas as negociações para o tratado comercial com a Russia.

Declarou que lamentava que com excepção de Monkhouse e Norwall, que tinham sido postos provisoriamente em liberdade, os outros subditos britanicos continuassem ainda presos. Acrescenta que, segundo informações por ele recebidas, o embaixador britânico em Moscovo não tinha ainda sido autorizado a visitar os presos. Disse que o Governo sovietico tinha informado o embaixador britânico de que os subditos britanicos em questão são acusados de crimes previstos no art. 58 do codigo criminal russo e que nesse caso seriam julgados no supremo tribunal, talvez em audiencia publica.

Referindo-se as medidas legais para a defesa dos acusados, Eden disse que o Governo sovietico tinha declarado que não seria permitido aos prisioneiros serem defendidos por um advogado britânico e que nem mesmo seria permitida a presença desse advogado no tribunal durante o julgamento. Que o unico advogado permitido re-

tribunais sovieticos em tais casos era de nacionalidade russa escolhido no Colegio Sovietico dos Jurisconsultos. Nestas circunstancias—disse Eden— foram dadas instruções ao embaixador britânico em Moscovo para fazer energicas representações junto do commissario dos estrangeiros sovietico.

Estamos convencidos de que o Governo sovietico está laborando num profundo erro.

Continuando nas suas declarações, Eden disse que o embaixador britânico tinha informado o Governo de que tinha feito energicos protestos junto do Governo sovietico, acrescentando que se os subditos britanicos não fossem postos em liberdade, as relações anglo-russas sofreriam seriamente.

De resto—disse Eden— as negociações para um tratado de comercio não podem ter qualquer utilidade se os subditos britanicos estão sujeitos a um tal tratamento na Russia. Nestas condições o Governo resolveu suspender essas negociações. Esta resolução deverá ser comunicada ao Governo sovietico pelo embaixador britânico em Moscovo, para o que já lhe foram enviadas as necessarias instruções.— *Havas.*

A guerra no Extremo Oriente

TOQUIO, 20.—Os japoneses ocuparam Sa-Ho-Chiao, a sudoeste de Hsi-Feng-Kou.

Os chineses fugiram na direcção de sueste, tendo deixado no campo cerca de mil mortos.

Consta que um destacamento japonês passou alem da Grande Muralha, no sabado, a fim de reduzir o choque dos ataques chineses contra Hsi-Feng-Kou.— *Havas.*

ELEGANCIAS CINEMA PELO THEATRO

OBRAS DE CARIDADE

NO SÃO LUIZ CINE

Como noticiámos o programa de interessante «matinée» de caridade, que na próxima segunda-feira se realiza no São Luiz Cine, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José e da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, será composto de varios numeros de musica da autoria da sr. Condessa de Proença-a-Velha, com letra de varios poetas portugueses, que serão cantados por um grupo de distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade.

Os pedidos de bilhetes para esta interessante festa de caridade devem ser feitos pelo telefone 2.2552.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

A tarde de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril, foi como era de prever elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto entre outras pessoas as sras:

Esposa do Adido Militar Espanhol, D. Carlota Cyrne de Vasconcelos e filhas, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Francisca Rica, D. Berta Macielra de Vasconcelos Porto, D. Herminia Cunha e filhas, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macielra, D. Laura de Sousa Madureira, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Emilia Calheiros de Meneses, D. Josefa Street Caupers, D. Felizmina Cardim, D. Tomazila Ereira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante de Camara e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Jeanne Von Gingelen e filhas, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Pinheiro Cantarinho Lima, D. Elmie Polnay de Castelo Lopes, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Cardoso Pereira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Zine Pombo da Ponte e Sousa, D. Alexandra Caleja de Freitas, D. Maria Luiza Pedrosa Olimpio de Seabra, D. Sara Belrao, D. Fernanda Souto Simões, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Luiza Assis Posser de Andrade, D. Margarida Queiroz Macielra, D. Mariana Dorez da Costa Serra, D. Sara Velez e filhas, D. Alice Bastos e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Rosa Barroso Old e filhas, D. Maria Assis Burnay, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria José de Oliveira Monteiro, D. Berta Belman da Costa, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Margarida Eisen, D. Margarida Mendonça, D. Maria Isabel da Camara Assis, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, Meneses Oliveira Cesar, etc., etc.

CASAMENTOS

Na parochial das Chagas, realizou-se o casamento da sr. D. Hipolita Machado Mexia, com o sr. Pedro Nunes, tendo servido de madrinhas as sras D. Anunciada de Vasconcelos Guimarães, e D. Matilde Nunes e de padrinhos os srs. general Pinto de Magalhães e Julio Cesar de Sousa Nunes.

Celebrou o acto religioso o reverendo Paulo Jorge, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos paes do noivo, um finissimo lanche, da pastelaria «A Garrett».

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr. D. Esmeralda Gomes da Costa Ferreira, esposa do nosso camarada de redacção sr. Luiz Ferreira.

Mãe e filho encontram-se, felizmente bem.

DE VIAGEM

Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, o sr. José Meireles e Lima.

—Chegaram ontem no trápido, vindos da sua casa de Coimbra, os srs. viscondes do Ameal.

—Para Tajim partiu do Porto, o sr. Luiz da Cruz.

—A bordo do paquete «Avila Star» seguem hoje para Londres os principes de Connaught, que há dias se encontravam no Estoril.

DOENTES

Com muito exito foi operada, em uma casa de saúde, a sr. D. Maria Emilia Branco Nuncio, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—No hospital de Jesus foram operados, com excelente resultado, a sr. D. Maria Emilia de Sousa Pinto, e os srs. Fernando da Silveira Peres, e Manuel Rodrigues, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

Retiraram do mesmo hospital em franca convalescença os srs. eng.º Antonio Trigo Moraes, José Beltrain Villa e a menina Maria Alina.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras:
D. Cristina Cortez Roquete, D. Clotilde Raposo da Sequeira, D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dorez Ribeiro de Faria, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guedes Serra Bettencourt, D. Sofia Buzaglio Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria de Lourdes Sofia de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Amelia Marques Soares e D. Maria José Rodrigues.

E os srs.:
D. Nuno Carlos de Cadore, Augusto Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas Boas, Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho, José de Melo Mancel da Camara Lemos (Silva), Manuel da Camara Lemos (Silva), etc., etc.

Os artistas americanos tambem sofreram com os recentes acontecimentos financeiros

Os recentes acontecimentos financeiros que se deram nos Estados Unidos, com o consequente encerramento de todos os estabelecimentos bancarios deram origem, como se calcula, e os jornais largamente noticiaram aos mais graves prejuizos, os mais incalculaveis transformos em todas as secções da actividade yankee.

Como não podia deixar de ser, as empresas cinematograficas produtoras de Alem Atlantico, como estabelecimentos industriais de extraordinaria importancia, pelos seus enormes compromissos, viram-se por virtude de tais factos occorridos á finança americana, em serias dificuldades.

Empresas houve, até, tais como a Fox, que se viram obrigadas a suspender os pagamentos ao pessoal empregado nos seus studios, por absoluta impossibilidade de realização de numerario suficiente para a satisfação dos seus compromissos.

Os proprios artistas sentiram largamente o efeito desses acontecimentos. Assim algumas das grandes vedetas se viram em graves embaraços para a satisfação e aquisição do indispensavel para a sua existencia quotidiana.

Foi assim que varias artistas, tais como Mary Pickford, Joan Crawford e tantas outras, foram vistas utilizando modestissimos velocipedes para o seu transporte das suas respectivas residencias para os studios, pela impossibilidade de conseguir gasolina para os seus automoveis!

E como estes muitos outros factos que demonstram bem até onde foram esses prejuizos.

CARTAZ

- S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«I. F. 1 não responde».
- TIVOLI—A's 21—«Puro sangue».
- GINASIO—A's 21,30—«Os 6 misteriosos».
- CENTRAL—A's 21,30—«Não quero saber quem és...».
- CONDES—A's 21,15—«Milady».
- OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Irmãos Karamassoff», «Any Kiki», «Rapaz ou Rapariga».
- CHIADO TERRASSE—A's 21—«A Cortezão».
- ROYAL—A's 21,30—«Dansando no Escuro».
- CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades.
- ODEON—A's 21—«O Pecado de Madelon Claudete».
- LYS—A's 21,30—«A frente invisivel».
- PALACIO—A's 21,30—«O pecado de Madelon Claudete».
- JARDIM-CINEMA—A's 21—«Pecadora uma vez».
- PARIS-CINEMA—A's 21,15—«A Menina do Harmonico».
- CAMPOLIDE-CINEMA—A's 21—«A Menina do Harmonico».
- EUROPA-CINEMA—A's 21—«Deliciosa» e «Amor roubado».
- PALATINO—A's 21,30—«Laurel e Hardy em Marrocos».
- VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
- PROMOTORA—A's 21,30—«Espesa improvisada».
- SALAO IDEAL—Rua do Loreto.
- EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«A caução do deserto».
- A's segundas, quintas, sabado e domingos ás 21,30.
- CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—«Onde está minha mulher» e «Gente alegre».
- A's segundas, quintas, sabados e domingos.

PANO DE FERRO

O decreto dos Commissarios

As atribuições dos Commissarios do Governo junto dos teatros Nacional e de S. Carlos eram até ao decreto 22.333 inserto ante-ontem no *Diário do Governo*, puramente decorativas. Decretos varios haviam-nas restringido sucessivamente.

Haja vista por exemplo o decreto 17.646-A de 28 de Junho de 1929 que organizando no Ministerio do Interior a Inspeccão Geral dos Espectaculos, preceituava que aqueles dois teatros ficassem dependentes do Ministerio da Instrução, *embora a fiscalização dos espectaculos e os contratos, vistos e resoluções emergentes de contratos ficassem a cargo da Inspeccão Geral.*

Quere dizer: os dois teatros pertenciam virtualmente ao Ministerio da Instrução, mas praticamente ficavam enfeudados ao Ministerio do Interior.

O ultimo decreto não se limita a revogar esta disposição realmente attentatoria das funções commissarias mas transfere para os legitimos representantes do Ministerio da Instrução, as funções que junto de estabelecimentos de cultura e de instrução de mais a mais considerados monumentos nacionais, exercia a Inspeccão Geral dos Espectaculos.

Voltam os commissarios do Governo a desempenhar as suas atribuições com maior amplitude e maior responsabilidade, tal qual o pensamento de Garrett.

Legislando neste sentido, o sr. ministro da Instrução, restabelecendo a verdadeira doutrina, prestou áqueles dois teatros um assinalavel serviço, repondo as coisas no seu lugar e delimitando, inteligentemente a esfera de acção dos commissarios do Governo e da Inspeccão Geral dos Espectaculos.

E assim fixadas essas atribuições, mais utilmente qualquer daqueles funcionarios pode exercer a sua benefica acção em prol do teatro português.

Foi este o alto principio orientador do decreto dando «aos commissarios do Governo junto daqueles teatros do Estado poderes mais largos do que presentemente possuem, para que possam desenvolver uma acção mais eficiente», nos precisos termos do decreto 22.333.

Em resumo: passam para os commissarios do Governo as atribuições consignadas no art. 5.º do decreto 17.046-A e exercidas pela Inspeccão Geral dos Espectaculos no dois teatros do Estado, com excepção apenas dos n.ºs 2, 3, 4, 5, 6 e 11 que dizem respeito ao funcionamento do teatro em geral, e que não podiam deixar de continuar a ser exercidas por aquela Inspeccão.

Para outro pano de ferro ficarão algumas notas á margem desse decreto.

J. DE F.

PRATA DA CASA

—O elenco da Companhia Maria das Neves que breve inaugura, com a opereta «As lavadeiras», a sua epoca no teatro Maria Vitoria, é o seguinte: Maria das Neves, Leonor de Eça, Maria Cristina, Luiza Durão, Elvira Velez, Julieta Silva, Augusto Costa (Costinha), Alfredo Henriques, Carlos Barros, Otávio Matos, Aurelio Ribeiro, Eugenio Salvador, Pereira Saraiva e Alfredo Pereira.

—Chega depois de amanhã a Lisboa a bordo do vapor «Cuiabá» a companhia brasileira de revistas que no proximo sabado se estreia no Coliseu dos Recreios com a revista «Morangos em creme».

«Os hospedes de D. Epifania»

Amanhã, quarta-feira, prossegue, em S. Carlos, na sua carreira triumphal, a linda e espirituosa comedia «Os hospedes de D. Epifania», original de Vasco de Mendonça Alves. Amanhã é a 22.ª representação daquela comedia que assim caminha com o maior dos exitos, pois toda a população da capital deseja ver o espectáculo mais hilariante dos ultimos tempos.

CARTAZ

- S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «Os hospedes de D. Epifania».
- NACIONAL—A's 21,15—A peça «Aniversario do Armisticio».
- TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—Estreia da revista «Como estao las mujeres» pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
- POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45—A opereta «A viela dos Gatos».
- AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O Escarpão».
- JARDIM ZOOLOGICO—Exposição de animais.

Escola Militar

Conselho Administrativo

Verde para solipedes (2.ª praça)

O Conselho Administrativo faz publico que no proximo dia 27 (vinte sete) do corrente, pelas 15 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica (2.ª praça) do fornecimento de rações de forragens a verde para os solipedes desta Escola e a ela adidos. As propostas serão acompanhadas da caução de 100\$00 e entregues até á vespera do concurso.

Escola Militar, Lisboa 21 de Março de 1933.

O Secretario

José Joaquim de Almeida tenente

TELHAS E TEJOLOS

das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Sede—Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

ANUNCIO

A Administração Geral do Porto de Lisboa faz publico que pelas 15 horas do proximo dia 15 de Abril se procederá publicamente á abertura das propostas que forem recebidas para a construção de guindastes electricos.

As condições do concursos tarão patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, na sede da Administração Geral do Porto de Lisboa, ao Caes do Sodré.

Lisboa, 14 de Março de 1933.

O Administrador Geral

(a) S. de Sá Nogueira

Dasta Couraça



a melhor para os dentes

Companhia de Seguros Comercio e Industria

SEGUROS MARITIMOS



o film eda UFA ansiosamente esperado em todo o mundo

I. F. 1

NÃO RESPONDE

com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

CONDES

Os Três Mosqueteiros

2.º e ultimo capitolo:

MILADY

TIVOLI

Um filme de acção que serve de base a um documentario emocionante

PURO SANGUE

com CLARK GABLE e MADJE EVANS

Uma super-produção igual em valor ás maiores obras primas do tempo do mudo

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD,

68, Rua S. Julião, 70

Tel. 2 8903

O azeite SAFIL

uma vez provado é aprovado para prato, para cosinha, para os mais delicados estomagos

S. CARLOS

AMANHÃ A'S 21,30

Prossegue a sua carreira triumphal a comedia

OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA

CADERNOS

CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 4

Redacção e Administração

R. da Hortã Seca, 7-1.º

LISBOA

DO PORTO

CARTA DE COIMBRA

Uma conferencia notavel

(A' margem da questão Camões-Infanta)

Depois da vitoria

A manifestação de ontem á noite, pela sua espontaneidade, pelo seu communicativo entusiasmo, constituiu, na cidade, jubiloza e satisfeita, uma nota vibrante — uma nota que ecoou nas almas como um clarim.

Promoveu-a a academia nacionalista, a mocidade vibrante e patriótica da nossa Universidade; e encontrou, em todos os corações portugueses, o mais entusiastico dos aplausos.

Diziamos que a manifestação foi improvisada — e não forçamos a nota.

Forjou-a o entusiasmo da multidão que se aglomerava defronte dosapparehos radio-telefonicos — que communicavam os resultados magnificos da jornada de ontem.

Os estudantes não fizeram mais que comandar esse entusiasmo. E a multidão, levada numa rajada de patriotismo, avançou através das ruas centrais da cidade, e el-la seguindo em direcção ao edificio do Governo Civil do Porto. Sucederam-se ininterruptamente as aclamações, os «vivas».

Defronte do Governo Civil, as aclamações intensificaram-se. Os nomes dos srs. dr. Oliveira Salazar e do Chefe do Estado vibraram em todas as bocas.

De uma das janelas do Governo Civil, o estudante sr. Alfredo de Queiroz Ribeiro dirige a palavra á multidão emocionada.

«E' a mocidade nacionalista que aclama a Constituição e o Governo!» — bradou.

E, continuando, dirige uma saudação vibrante ao sr. dr. Oliveira Salazar. A multidão vibra de entusiasmo.

O orador, que a custo conseguiu fazer-se ouvir, pede ao sr. governador civil que transmita ao Ilustre Presidente do Ministerio o entusiasmo decada manifestação.

Depois de analisar a Nova Constituição comenta:

«E' a primeira Constituição que se lembra dos trabalhadores!»

O sr. dr. Alfredo Magalhães assoma a uma das janelas — e o seu aparecimento provoca uma tempestade de aplausos.

O ilustre homem publico salientou o significado, a importância da jornada. «E' um dia historico na vida portuguesa!» — declarou. Marca o fim das dissensões nefastas, que ha mais de um século dividem os Portuguezes. Patria acima de tudo e de todos!

As suas palavras, plenas de fé e de esperança no futuro de Portugal, são amide cortadas de aplausos.

O sr. dr. Antunes Guimarães, antigo ministro do Comercio, salientou tambem a importancia capital da jornada de hoje.

A manifestação de ontem foi repetimos, uma afirmação patriótica de alto valor. A mocidade académica do Porto marcou.

A Semana Portuguesa em Vigo PORTO, 20.—Esteve ontem no Porto o sr. Pestana de Vasconcelos, ilustre conselheiro de Portugal em Vigo, que veio expressamente tratar de assuntos que se prendem com a realização da Semana Portuguesa que se iniciará no proximo domingo 26 do corrente e que se prolongará até ao dia 2 de Abril, em que tem lugar o sensacional encontro de foot-ball entre as seleções de Portugal e da Espanha.

Informações recebidas da cidade gallica dizem do entusiasmo que lavra entre toda a população, estando a ser colocadas gambiarras nas frontarias das diversas agremiações e em muitos edificios particulares. Estão tambem a ser montados diferentes «stands» e começaram tambem a ser dispostas as ornamentações.

A industria das pratas far-se-á representar, concorrendo algumas das principais casas especializadas de Lisboa e Porto. Chegaram já a Vigo os volumes com os produtos coloniais que vão figurar

na Exposição, tendo começado a ser dispostos no Pavilhão que lhes foi destinado.

Festa da Mulher Portuguesa

A pedido de alguns expositores, a Festa da Mulher Portuguesa e Exposição de Artigos Femicimos, será inaugurada no proximo sabado, 25 do corrente, e não em 21 como estava marcado.

Esta festa que tanto interesse está despertando no nosso meio, terá o seu inicio ás 16 horas daquele dia, com a presença das autoridades do distrito e outras entidades para tal fim convidadas.

O programa para o dia da abertura é o seguinte: inauguração ás 16 horas, chá-concerto das 17 ás 19 horas, Orfeão do Porto e concerto pela orquestra das 21 ás 24 horas.

Para o chá-concerto e saraus artistico está desde já aberta a inscrição no escriptorio da Exposição, Palacio Almeida Cunha, rua José Falcão, 174, telefone, 2 900.

Tançeiros do Fôrto e Gaia

Reuniu a direcção desta colectividade para apreciar vario expediente, dando despacho a varios officios entre eles um da sua congénere de Lisboa e Almada, as quais tratam de interesses colectivos.

Sociedade de Antropologia

Na proxima quinta feira 23, ás 21 e 30 realizar-se-á na Faculdade de Ciencias do Porto uma reunião científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia á qual serão apresentadas communicações pelo sr. José de Pinho, que falará de «Um pretense falso do Museu Municipal do Porto» e de «A estação eneolitica de Pepim», e pelo sr. dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior que se occupará de «A estação eneolitica de Soutilha (Matros)»

Agressão a um guarda-fiscal

Na noite de 13 do corrente, na estrada de Circunvalação, junto do Monte dos Borgos, foi vítima de uma aggressão o soldado da guarda-fiscal n.º 736, Gabriel Rodrigues da Costa Oliveira, que veio a faltar das lesões recebidas, tendo sido preso como autor da aggressão e remetido ao Tribunal o empregado dos impostos municipais Alexandre dos Reis, residente em Faimalhe do Meio, que é acusado de ter aplicado um fortissimo pontapé ao guarda.

O caso da simulação de contratos A policia continua procedendo a averiguações sobre o caso que referimos de simulação de contratos de venda e retenção de valores, de que foi acusado o medico desta cidade sr. dr. José Augusto Ferreira Machado, da rua do Conde de Ferreira, que já foi posto em liberdade. Foram ouvidas diversas pessoas das familias Ferreira Machado e Magalhães Bastos, entre as quais se dá a falada simulação.

Movimento marítimo

Na barra do Douro, não houve movimento, devido á agitação do mar. No porto de Leixões entrou o lugre inglês «Nitherton», da Terra Nova, com bacalhau. Saíu o vapor inglês «Dasil», para Liverpool, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 21

- Teatro Sá da Bandeira — «Menina Amélia».
- Teatro Carlos Alberto — «Sape Gato».
- Teatro Rivoli — «A Rajada» e a revista «Feira das Amostras».
- S. João Cine — A tarde: Recital Viana da Mota; á noite: «Diabos do Céu».
- Salão Jardim da Trindade — «Louco pelo cinema».
- Salão Olimpia — «Um homem sem nome».
- Salão da Batalha — «Jovens pescadores» e «Romance do Elo Grande».

Hotel Internacional ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado. Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Ameaças de morte

COIMBRA, 20. — Foi apresentada uma participação na P.I.C. por Maria da Conceição Fernandes, da quinta da Boavista, desta cidade, contra Manuel Tavares, tambem ali residente, por ter ameaçado de morte a queixosa.

Desastre mortal

No poço de uma propriedade pertencente a Joaquim Neves, foi encontrado o cadáver de Antonio Duarte, solteiro, trabalhador, de 27 anos, do lugar de Rangel, que caiu desastrosamente dentro daquele poço.

Agressão

Por ter sido agredido, Joaquim Gomes Miranda, de S. João do Campo, queixou-se ás autoridades contra Joaquim Ferrão da mesma localidade.

Queda de uma vagoneta

Ficou muito maltratado o feroviario Adriano Ribeiro da Fonseca, de 34 anos, casado, de Alfareios, que foi colhido por uma vagoneta.

O ferido veio para os Hospitais de Coimbra, onde recebeu tratamento, recolhendo a sua casa.

Queimado com agua fervente

Em estado bastante grave, recebeu tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, Maria de Jesus, de 18 anos, em virtude de queimaduras com agua fervente na região renal.

Tentativa de aggressão

Foi detido pela policia Manuel Estanislau Junior, casado, de 33 anos, jardineiro, morador em Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo, por tentar agredir uns soldados que se encontravam numa taberna ao Calhabé.

Cador do sangue

O academico Aureliano Dias Gonçalves, detm 250 c. c. do seu sangue para uma transfusão á doente Joaquina Lopes, que se encontra internada na clinica de partos e cuja vida perigava.—C.

Ordem dos Advogados

Procedeu se ontem ao escrutinio dos votos por carta para eleição do Conselho Geral

Em sessão prorrogada continuaram ontem á noite, sob a presidencia do sr. dr. Bustorff Silva, que teve a secretaria-lo os srs. drs. Oliveira Ramos e Ricardo Mota, os trabalhos da assembleia geral ordinaria da Ordem dos Advogados, convocada para apreciar e votar o relatório, contas e orçamento de 1932 e para eleger o novo Conselho Geral.

Na sessão de ontem procedeu-se ao escrutinio dos votos por carta enviados pelos advogados das auditorias de fóra de Lisboa, trabalho moroso, que se prolongou até de madrugada.

Pode dar-se como assegurada a eleição do sr. professor Barbosa de Magalhães para presidente do Conselho Geral.

A votação realizada na Ordem dos Advogados, para eleição do Conselho Central e Conselho Superior Disciplinar, terminou ás 430 horas e deu o seguinte resultado:

Conselho geral — Presidente, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães; outros lugares; srs. drs. Carlos Olavo, Antonio de Bourbon, Belo Pereira, Arnaldo Monteiro, Rui Gomes de Carvalho, Marques Guedes Azevedo Souto, Lino Franco Madeira Pinto e Pinto Loureiro.

Conselho Superior Disciplinar — srs. drs. Orlando Rego, Acácio Furtado, Catanho de Meneses, Sá Nogueira, Alvaro Costa, Domingos Pinto Coelho e Carlos Pires.

Quereis dinheiro?
JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correlo mais \$80 para registro
Sempre sortes grandes!

O ilustre critico Albert Thibaudet falou ontem, com raro brilhantismo, de Barrés e Gide

O eminente critico francês Albert Thibaudet realizou ontem á noite a sua annunciada conferencia sob o tema interessantissimo e atraente para as ciências cultas do nosso meio. Um conflito de espiritos nas letras francesas contemporaneas: Maurice Barrés—André Gide.

Presidiu o sr. dr. Caeiro de Matos, que apresentou o conferencista.

O ilustre homem de letras, de cujo brilhantissimo trabalho apenas podem dar um pequeno resumo, afirmou que Barrés foi o chefe de fila duma luta de espiritos e de ideias que durou cerca de 30 anos e que podemos agora ajuizar imparcialmente porque já passou.

Barrés quis ser, ao mesmo tempo, escritor o politico, e isso valeu-lhe uma derrota sob o segundo destes aspectos, derrota que forma um verdadeiro contraste com o seu triunfo na vida das letras.

Como autor da doutrina nacionalista ninguem a tomou a serio nunca, sendo até acusado de teorico e animador de conformismos.

E foi neste terreno que Gide o atacou vivamente, o que tem certa importancia se atendermos a que Gide a partir de 1916, assumiu um papel de director de consciencias entre as «elites» e a juventude, para quem passou a ser o simbolo, o profecta de todos os anti-conformismos e de todos os revoltados..

Caminhando assim, em cerrada opposição, a que uma polemica celebre deu corpo, Barrés e Gide ainda não foram substituidos, porque á geração do «post-guerra» faltam as autoridades, os animadores como eles eram.

A conferencia de Albert Thibaudet interessou a selecta e numerosa assistencia que o foi escutar.

A cheia do rio Ohio

é a maior depois da de 1913

CINCINATTI, (Estados Unidos)—O rio Ohio nas ultimas horas aumentou extraordinariamente de volume, levando uma altura de agua superior a 60 pés, em relação ao costume. Em varios locais das margens banhadas por esse rio produziram-se já inundações de que resultou ficarem afogadas varias pessoas. Quatro cadaveres foram já recolhidos.

A cheia provocada por este rio actualmente é a maior que se verificou desde a cheia de 1913 que como se sabe desvastou numerosas povoações das margens do Ohio.

Em Kentucky, Virgínia Occidental, as inundações estão-se volumando de tal maneira que se tornou já necessario proceder á evacuação de numerosas casas onde a cheia do Ohio atinge cinco pés de altura.—United Press.

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª Rua da Madeira 150—PORTO Depositario em Lisboa J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Duque da Terceira, 24

(Continuação da página central)

gem e o respectivo timbre sêco não sejam passados do verso do rosto para o da folha de ante-rosto... ou para o fim do volume, como agora se está fazendo lá fora muito, como outrora se fez, já, entre nós: Repare-se na Copilacem de todalas obras... A assinatura de Luiz Vicente vem no fim, abaixo do colofone.

O timbre que se destaca, a concavo, na pagina titular, a energica assinatura do sr. dr. J. de Carvalho, cuja tinta ás vezes repassa, turvam, estragam um pouco... a beleza do rosto!

Não são censuras nem remoques—isto. São meros desiderata dum admirador muito amigo daquela casa benemerita, que lhe compra com grande sacrificio quasi todas as tiragens especiais e que, por isso, terá talvez um poucachinho de direito a que eles sejam ouvidos—e desculpados. Amen.

Ainda outra coisa nos arrelia na edição da *Lirica: E' o retrato da Infanta*, impresso no detestavel couché ma bête noire. Mas isso é outra historia—como diria o Ruyard... ALEXANDRE DO AMARAL

A seguir:

Memorias, Bibliofilia... O retrato da Infanta

MUSEUS E MONUMENTOS

- Municipal— Museu e Biblioteca (Palacio Galvões, Praça Dr. Afonso). Das 12 ás 16,30, excepto aos sábados.
- Aduaneiro. (Largo do Terreiro do Trigo), Das uteis das 10 ás 15 horas.
- Antropológico e Galeria de Geologia, (Academia das Ciências), Dias uteis das 10 ás 16 horas.
- Aquário Vasco da Gama, (Dafundo), Das 10 ás 18 horas.
- Arqueológico, (Largo do Carmo), Das 11 ás 18 horas.
- Arte Contemporanea. (Largo da Biblioteca), Das 11 ás 18 horas.
- Nacional de Marinha. (Liga Naval), Das 11 ás 18 horas, excepto as 1.ªs segundas-feiras do mes.
- Númismitica, (Casa da Moeda), ás quintas-feiras das 13 ás 16 horas.
- Panteão dos Jerónimos, (Belem), Das 9 ao sol posto.
- Sociedade Protectora dos Animais, (Rua de S. Paulo, 55-2.ª), Das 11 ás 18 horas.
- S. Nicolau — Arte sacra, (Rua da Prata), Das 11 ás 18 horas.
- Tesouro da Sé Catedral— Só com licença especial.
- Etnológico Português, (Belem), Dias uteis das 12 ás 16 horas.
- Torre de Belem, (Bom sucesso), Das 10 ao sol posto.
- Coches, (Belem), Das 12 ás 17 horas.
- Bordalo Pinheiro, (Campo Grande n.º 382), Das 11 ás 18 horas.
- Torre do Tombo, (Palacio do Congresso da Republica), Das 12 ás 16 horas.
- Zimbório da Estrela, Das 9 ao sol posto.
- Belas Artes, (Janelas Verdes), Das 11 ás 17 horas.
- Artilharia, Santa Apolónia), Das 12 ás 16 horas, excepto as segundas-feiras.
- História Natural, (Escola Politécnica), Das 12 ás 17 horas.
- Colonial e Agrícola, (Caçada do Galvão), Das 11 ás 17 horas.
- Misericórdia — Arte sacra e capela de S. João Baptista, (Largo Trindade Coelho), Das 12 ás 17 horas.
- Criminologia, (Instituto de Medicina Legal), Das 11 ás 17 horas.
- Estufa Fria, (Parque Eduardo VII), Das 11 ás 18 horas.
- Colonial, (Sociedade de Geografia), Das 11 ás 16 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se annua que foram sorteadas para amortização as obrigações da serie Mirandela-Viseu, com os n.ºs: 6.051 a 1.035—1.261 a 1.265—3.688 a 3.690—1.886 a 3.890—5.801 a 5.805—9.481 a 9.485—10.551 a 10.555—17.546 a 17.550—18.486 a 18.490—18.996 a 19.000—20.371 a 20.375—20.856 a 20.860—23.266 a 23.270—24.406 a 24.410—27.596 a 27.600—28.821 a 28.825—29.371 a 29.375.

O pagamento dos titulos amortizados e juro das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1932 (cupão n.º 87) começará no dia 1 de Abril proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mes, todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18-20, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 15 ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

O Administrador-delegado, Pedro Joyce Deniz

ULTIMAS NOTICIAS

O ACTO ELEITORAL

Ultimos resultados conhecidos até á 1 da madrugada

VOTOS FAVORAVEIS
607.033

VOTOS CONTRA
2.319

Distrito de Aveiro

Publicamos a seguir o apuramento já feito no Ministerio do Interior em relação a alguns distritos:

	Favoráveis	Contra
Anadia.....	3823	14
Aveiro.....	5645	29
Espinho.....	1097	17
Estarreja.....	4132	—
Ihavo.....	2258	—
Mealhada.....	2045	1
Murtosa.....	3065	—
Oliveira do Bairro...	2981	3
S. João da Madeira...	721	10
Vagos.....	—	—
Ovar.....	4284	4
Agueda.....	4568	2
Albergaria-a-Velha...	2305	1
Arouca.....	3524	—
Castelo de Paiva...	2061	—
Feira.....	7100	—
Oliveira de Azemeis...	5707	—
Sever do Vouga.....	2487	23
Vale de Cambra.....	1367	—
Total.....	62725	108

Mira.....	1981	1
Miranda do Corvo...	3336	5
Montemor-o-Velho...	5819	2
Oliveira do Hospital...	6140	5
Pampilhosa.....	2928	19
Penacova.....	—	—
Penela.....	3194	—
Soure.....	7421	11
Tábua.....	3102	6
Vila Nova de Poiares...	1378	4
Total.....	74424	193

Distrito de Evora

	Favoráveis	Contra
Alandroal.....	922	7
Arraiolos.....	2487	15
Borba.....	1264	—
Estremoz.....	3672	38
Evora.....	—	—
Montemor-o-Novo...	3794	16
Mourão.....	1080	2
Portel.....	898	2
Redondo.....	2191	1
Reguengos.....	2222	8
Viana do Alentejo...	1738	9
Vila Viçosa.....	961	33
Mora.....	1906	8
Total.....	23135	136

Distrito de Beja

	Favoráveis	Contra
Aljustrel.....	878	—
Alvito.....	1618	—
Ferreira do Alentejo...	—	—
Beja.....	2683	—
Almodovar.....	713	3
Barrancos.....	—	—
Castro Verde.....	1470	—
Cuba.....	—	—
Mertola.....	—	—
Odemira.....	—	—
Ourique.....	—	—
Serpa.....	—	—
Vidigueira.....	2135	1
Moura.....	2895	11
Total.....	12392	15

Distrito de Faro

	Favoráveis	Contra
Albufeira.....	2758	6

Alcoutim.....	—	—
Aljezur.....	1134	10
Castro Marim.....	1421	0
Lagoa.....	1645	7
Lagos.....	2275	28
Loulé.....	5153	4
Monchique.....	2627	0
Olhão.....	2235	5
Portimão.....	2458	3
S. Braz de Alportel...	888	6
Silves.....	4972	106
Tavira.....	—	—
Vila do Bispo.....	—	—
Vila Real de Santo Antonio.....	—	—
Faro.....	6175	26
Total.....	33766	201

Distrito da Guarda

	Favoráveis	Contra
Aguiar da Beira....	—	—
Almeida.....	—	—
Celorico da Beira....	—	—
Figueira de Castelo Rodrigo.....	—	—
Fornos de Algodres...	—	—
Gouveia.....	—	—
Manteigas.....	1013	—
Mêda.....	1818	21
Pinhel.....	3382	3
Sabugal.....	—	—
Seia.....	—	—
Trancoso.....	—	—

Distrito de Leiria

	Favoráveis	Contra
Alvaizere.....	3110	3
Ancião.....	3311	78
Batalha.....	1985	3
Bombarral.....	2494	13
Caldas da Rainha....	6319	14
Castanheira de Pera...	2050	7
Figueiró dos Vinhos...	1979	—
Leiria.....	10546	68
Marinha Grande....	2473	6
Nazaré.....	2021	6
Obidos.....	2267	3
Pedrogão Grande....	1407	—
Peniche.....	3436	1
Pombal.....	12469	21
Porto de Moz.....	3748	5
Alcobaça.....	6941	13
Total.....	66556	241

Distrito de Portalegre

	Favoráveis	Contra
Alter do Chão.....	—	—
Arrouches.....	1178	6
Aviz.....	1423	—
Campo Maior.....	1531	5
Castelo de Vide....	1611	22
Crato.....	2024	23
Elvas.....	3906	104
Fronteira.....	1303	1

Gavião.....	2163	8
Marvão.....	1661	4
Monforte.....	1467	2
Niza.....	3990	23
Ponte de Sor.....	2688	14
Portalegre.....	3694	90
Sousel.....	2468	17
Total.....	31107	319

Distrito do Porto

	Favoráveis	Contra
Baião.....	—	—
Felgueiras.....	5547	6
Gaia.....	16730	63
Gondomar.....	7434	12
Lousada.....	4231	179
Maia.....	—	—
Marco de Canavezes...	6832	2
Paços de Ferreira..	—	—
Paredes.....	5887	13
Penafiel.....	6735	99
Porto.....	—	—
Povoia de Varzim...	5287	3
Santo Tirso.....	8701	10
Valongo.....	3687	8
Vila do Conde.....	5534	9
Amarante.....	—	—
Matozinhos.....	6053	5
Total.....	82.652	419

Distrito de Braga

	Favoráveis	Contra
Amares.....	1266	—
Barcelos.....	10134	—
Braga.....	12178	42
Cabeceiros de Basto...	3643	—
Celorico de Basto...	3159	11
Espozende.....	2995	1
Povoia de Lanhoso...	3993	—
Vieira.....	3176	—
Famalicão.....	2838	2
Vila Verde.....	7503	—
Fafe.....	—	—
Guimarães.....	—	—
Terras de Bouro....	—	—
Total.....	61875	56

NA BAIXA SILESIA

Foi descoberta uma conspiração contra o Governo hitlerista

LIEGNITZ, 20—A Policia afirma que descobriu uma conspiração, contra o Governo de Hitler, na Baixa Silesia, efectuando varias buscas de que resultou a prisão de 337 pessoas suspeitas.

Consta que a existencia deste «complot» foi descoberta pela Policia, quando da busca por ela feita á casa do «leader» comunista Kuhnt, na vila de Seidenberg, de que resultou a apreensão de importantissimos documentos, entre os quais figurava um vasto plano terrorista, cujo inicio seria marcado por uma serie de atentados directos aos membros do actual Governo.

A Policia informa de que este plano tem ligação directa com o que se descobriu em Berlim, relacionado com o incendio do Reichstag.—United Press.

«Gonçalo Velho»

Recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Sr. director:—Peço a V. a fineza de dar guarida nas colunas do seu jornal a esta minha carta, ou pelo menos á sugestão que nela se contem, chamando ao mesmo tempo para ella a atenção de quem de direito.

Está anunciado para entrar no Tejo, durante a proxima semana, o novo aviso «Gonçalo Velho», o primeiro navio da Marinha de Guerra reconstruida, graças ao Governo da Ditadura, servido pelo patriotismo e pela intelligencia, acima de todos os adjectivos, do sr. dr. Oliveira Salazar.

Para comemorar este facto, todas as manifestações de regosio nacional serão poucas. Todos os portugueses sentirão inenso orgulhosos com a entrada da nova unidade naval nas aguas portuguesas, e especialmente os lisboetas, que poderão assistir a esse impressionante espectáculo. Acontece, porém, que a grande massa da população não poderá presenciá-lo se o «Gonçalo Velho» chegar a Lisboa

CONFLITO SINO-JAPONÊS

Explosão de uma bomba na residencia do marechal Chang Hsue Liang

XANGAI, 20.—Na residencia do Marechal Chang Hsue Liang, situada na Concessão francesa explodiu uma bomba que só causou prejuizos materiais.

Ha alguns dias aquele marechal recebeu uma carta exigindo-lhe a entrega dum terço da sua fortuna para auxiliar a reorganização da resistencia contra os japoneses.—Havas.

A agonia da «lei seca»

WASHINGTON, 20 — O Senado aprovou a lei que regula o fabrico e venda de cervejas e vinhos, com 3 1/5 % de alcool, devendo ir agora á assinatura presidencial, para ser em seguida promulgada.—United Press.

Distrito de Santarem

	Favoráveis	Contra
Abrantes.....	9732	180
Alcanena.....	2866	8
Almeirim.....	3119	1
Alpiarça.....	1883	13
Barquinha.....	2487	34
Benavente.....	1820	4
Cartaxo.....	5087	16
Chamusca.....	2651	26
Canstanciz.....	795	15
Coruche.....	3309	9
Ferreira do Zezere..	3100	—
Golegã.....	1481	1
Mação.....	3994	—
Rio Maior.....	3581	—
Salvaterra de Magos...	2164	4
Santarem.....	12376	100
Sardoal.....	1079	3
Tomar.....	9476	20
Torres Novas.....	9096	78
Vila Nova de Ourem...	—	—
Total.....	80.276	512

Distrito de Viana do Castelo

	Favoráveis	Contra
Arcos de Val-de-Vez...	—	—
Caminha.....	3230	12
Melgaço.....	2281	3
Monção.....	3453	4
Paredes de Coura...	—	—
Ponte da Barca....	—	—
Ponte de Lima.....	8174	3
Valença do Minho...	3045	3
Viana do Castelo...	—	—
Vila N. de Cerveira..	2192	—
Total.....	22375	25

Distrito de Vila Real

	Favoráveis	Contra
Alijó.....	4061	—
Boticas.....	2087	—
Chaves.....	7967	1
Mesão Frio.....	—	—
Mondim de Basto...	1694	—
Montalegre.....	1310	4
Murça.....	1534	7
Regua.....	2939	—
Ribeira de Pena....	1495	—
Sabrosa.....	2212	8
Santa Marta de Penaguião.....	2567	2
Valpassos.....	—	—
Vila P. de Aguiar...	3139	—
Vila Real.....	4012	17
Total.....	35.000	39

Distrito de Castelo Branco

	Favoráveis	Contra
Castelo Branco....	—	—
Covilhã.....	—	—
Fundão.....	7642	7
Idanha-a-Nova.....	—	—
Oleiros.....	—	—
Penamacor.....	3819	—
Proença-a-Nova....	—	—
Sertã.....	—	—
Vila de Rei.....	1606	—
Vila Velha de Ródão...	—	—
Belmonte.....	1480	25
Total.....	14547	32

Distrito de Coimbra

	Favoráveis	Contra
Arganil.....	—	—
Catandede.....	6019	18
Coimbra.....	15107	102
Condeixa.....	3391	—
Figueira da Foz....	11642	11
Oeiras.....	—	—
Lousã.....	2966	0

Seu atento leitor».